

# Os Andarilhos

Romance espírita de  
**Luiz Sérgio Gomes**

... não, vítimas da eternidade,  
devemos olhar a existência como  
um processo cheio de  
oportunidades para o crescimento.  
Muitas vezes caímos e outras  
tantas ainda cairemos. Isso faz  
parte do aprendizado... O que  
importa mesmo é a consciência de  
que somos parte indissociável de  
um universal e que nossa  
função é fazer brilhar a luz  
interior há tantos séculos  
escondida pela ilusão nefanda  
das paixões de toda sorte.

**petit**

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

## **Os Andarilhos**

Romance, espírita de *Luiz Sérgio Gomes* (*Baseado em fatos verídicos*)

## Nota Editora

presente livro aborda dois assuntos que devem ser devidamente esclarecidos.

Primeiramente falaremos sobre regressão de memória feita por um dos personagens como parte do tratamento de uma doença. Queremos deixar claro que esse recurso só deve ser utilizado por profissionais devidamente preparados, com profundos conhecimentos do assunto. Empregada com indicação e método adequados, essa prática é uma valiosa ajuda a inúmeras pessoas.

A segunda questão é sobre a dor de cabeça de Otávio, um dos personagens principais deste livro. Trata-se de um caso excepcional, pois nem todas as dores de cabeça sem solução clínica são consequências de vidas passadas. A maior parte, quando não é resolvida com tratamento médico, é solucionada com a educação mediúnica, principalmente nos casos em que o doente é um médium que se comprometeu no plano espiritual a desenvolver esse dom, que passa a ser fundamental para o resgate de suas faltas e sua consequente evolução espiritual. A doença é, então, uma maneira de chamá-lo às suas responsabilidades.

A partir do momento em que a pessoa começa a pôr em prática seus dons mediúnicos no auxílio dos mais necessitados, estudar e vivenciar os ensinamentos cristãos, geralmente as dores desaparecem.

## Palavras do Autor

Estimados leitores:

Este livro não tem heróis nem vilões. Nele, a própria vida encarrega-se de exercer o papel de personagem principal. Concentra-se na grandeza do ser humano comum em seu aprendizado diário na escola terrena. Viajor da eternidade, o homem encontra na matéria o abençoado laboratório onde pode realizar suas experiências em busca de maior conhecimento. Acompanhando Henrique em suas viagens de estudo ao lado de irmão Pierre, vamos entrar em contato com criaturas de carne e osso como qualquer um de nós. Seja pelos seus sonhos seja pelas suas angústias e incertezas, iremos por certo nos identificar com eles.

O nome dos personagens foram propositadamente alterados, visto que estão encarnados. A vida deles irá naturalmente se encadear dentro de uma trama abrangente que as mãos invisíveis do destino vão tecendo sutilmente, sem nos darmos conta. Neste modesto trabalho não queremos demonstrar nenhuma tese de grande monta, a não ser a de que estamos no momento crítico do grande salto de qualidade rumo a uma civilização mais equilibrada e justa.

A palavra de ordem é tomar consciência, assumir o papel que nos cabe como agentes transformadores do caos social por meio de nossa própria mudança interior. Isso feito, em meio à aventura do cotidiano, haveremos por reconhecer magnífica e resplandecente a

inteligência suprema do Criador, iluminando os caminhos que nos conduzirão à paz e à felicidade.

## Apresentação

*Em primeiro lugar vamos à apresentação aos leitores.*

Henrique está desencarnado há algum tempo, em tarefa de aprendizado na Colônia Espiritual Vinha de Luz. Como já é de conhecimento da maioria, existem, nas adjacências espirituais do planeta, diversas instituições destinadas a abrigar aqueles que chegam ao plano etéreo, retomando das lutas reencarnatórias. Tais colônias recebem os recém-desencarnados assim que suas próprias condições lhes permitem, tratando-os e auxiliando-os a restabelecer seu equilíbrio emocional e energético. A partir daí são convidados a participar de programas de estudo que abrirão o coração e a mente para a compreensão da vida. Então, descortina-se a visão do que deveriam ter feito e do que efetivamente realizaram na jornada terrestre. Nesse processo de julgamento das próprias atitudes, são auxiliados por mentores amorosos que os estimulam a reconstruir a vida, elaborando um novo programa para um futuro mergulho de retorno às sombras da matéria. E assim, com as bênçãos de Deus, caminham rumo à perfeição na senda evolutiva, escolhendo, pelo exercício do livre-arbítrio, os panoramas floridos e suaves ou as escarpas íngremes e pedregosas que comporão o cenário em que escreverão a própria história.

Henrique voltou da sua última existência há cerca de 40 anos. Vivendo em terras lusitanas, exerceu a profissão de professor de história, pois muito o fascinava, como aliás ainda fascina, entender os mecanismos pelos quais o homem vai caminhando ao longo de sua jornada. Procurava entender em profundidade a relação entre o indivíduo e a coletividade, acreditando que ninguém pode existir sozinho no universo. Embora tendo sido criado em família católica, não dispensou às questões religiosas nenhuma importância, além das visitas esporádicas à igreja, atendendo aos deveres da convivência social. Após o desencarne, ocorrido aos 62 anos, provocado pela ruptura de um aneurisma, tivera a graça de ser recolhido pelos companheiros da colônia, enfrentando, como todos, um período mais ou menos longo de convalescença e readaptação à nova realidade.

Na fase atual de aprendizado, além das aulas ministradas no grande anfiteatro por dedicados mentores sobre os mais variados temas do conhecimento humano, faz parte de pequeno grupo que recebe a supervisão do irmão Pierre em suas atividades socorristas junto aos encarnados. O objetivo de tais estudos é acompanhar na prática os ensinamentos recebidos nos cursos, principalmente os que tratam das inter-relações dos espíritos com os encarnados.

E é em meio a tais atividades que vamos levar aos leitores algumas notícias de um grupo de pessoas em seu cotidiano terrestre. Pierre dedica-se especialmente a acompanhar os

passos de Roberto, discípulo que o segue já há muitos séculos e que atualmente encontra-se na matéria exercendo a profissão médica. Em sua última encarnação, no século passado, Pierre também fora médico em território francês. Após retornar ao plano espiritual, vem se dedicando, como tantos outros abnegados, à difusão entre os médicos da Terra da realidade espiritual, contribuindo dessa maneira para a implantação de uma ciência iluminada pelo reconhecimento da real natureza humana.

Durante o aprendizado, o grupo acompanhará **Beto** - assim era mais conhecido o jovem doutor Roberto Pinheiro de Assumpção em suas atividades profissionais. E assim, lá estão todos a postos, procurando aprender um pouco mais. O pequeno grupo é formado por Henrique, Diogo — jovem simpático e brincalhão - e Marisa.

## 1 Os Andarilhos

o atingir a idade de 16 anos, Giuseppe e seu amigo inseparável, Paolo, fascinados pelo espírito de aventura e saturados da vidinha monótona que levavam, não tiveram grandes dificuldades em ir embora de suas casas, em busca de novos horizontes. Numa noite sem luar, enquanto todos dormiam, os dois caíram no mundo, começando assim uma vida de peripécias e confusões.

Giuseppe era magro e franzino, mas de personalidade forte, arrojado e impetuoso. Paolo, totalmente ao contrário, era grandalhão e parecia ser bem mais velho que o amigo, tendo um temperamento calmo e tranquilo. Caminharam bastante durante a noite e só pararam exaustos para dormir um pouco, embaixo de enormes pedras que se assemelhavam a uma gruta. O vento e o frio fustigavam-lhe o corpo, mas o coração batia descompassadamente, inebriado pela aventura e pelo desconhecido. Assim que o sol começou a despontar, levantaram-se e continuaram a marcha durante todo o dia. Caminharam sem se deter nos pequenos vilarejos que encontravam. Ao anoitecer, bastante cansados e famintos, chegaram às imediações de uma pequena cidade, batendo à porta de uma modesta casa à beira do caminho.

- Senhora, senhora - gritou Giuseppe. - Pode nos dar um prato de comida e deixar que pousemos aqui?

A velha, com pena dos rapazes, aceitou e deu-lhes abrigo, recomendando que dormissem num cômodo nos fundos. Depois de comerem um prato de sopa quentinha ofertada pela bondosa senhora, caíram em sono profundo.

Algumas horas foram suficientes para reanimar os rapazes, que não tardaram a seguir adiante. Logo encontraram um grande castelo em que foram procurar trabalho, sendo logo aproveitados para limpar as cavaliças.

Ali passaram alguns meses, conhecendo novos amigos e belas raparigas, pois que, apesar de jovens, ambos já se haviam iniciado nos mistérios do amor.

Certa noite, numa pequena taverna, a música alegre embalava os sonhos daqueles homens e mulheres simples em meio à ruidosa conversa. De forma inesperada, alguém provocou Giuseppe, que, impulsivo, após ter bebido bastante, partiu para cima do desafiador, engalfinhando-se em luta corporal. Os presentes tentaram apartá-los, acabaram se envolvendo e a outrora alegre taverna transformou-se em verdadeira batalha campal.

Paolo, que até então se mantivera quieto tia mesa em que estavam bebendo, observando a briga se generalizar, não pensou duas vezes: levantou-se e partiu em defesa do amigo. Com o avantajado corpanzil, conseguiu em pouco tempo afastar os agressores e, amparando Giuseppe pelo braço, gritou em tom desafiador:

, E s t á bem, vamos embora daqui, mas que ninguém se atreva a atravessar nosso

caminho!

Todos se calaram, enquanto o grandalhão saía carregando o amigo cambaleante, que sangrava em várias partes do corpo.

Chegando ao pequeno quarto que ocupavam, Paolo jogou o amigo na rústica cama e o advertiu severamente.

- Rapaz, você só sabe arrumar confusão! Quando vai parar com essa mania de querer ser o valentão e provocar os outros? Já estou ficando cansado de apartar brigas e livrá-lo de encrencas. Se continuar assim, chegará o dia em que virarei as costas e deixarei você sozinho!

Embora com o corpo todo dolorido pelos socos e pontapés, Giuseppe percebeu que Paolo não estava brincando. Realmente o velho amigo, com seu físico privilegiado, já o salvara de muitas situações difíceis. Com seu temperamento tranquilo, ao contrário de Giuseppe, procurava sempre encontrar uma solução para os problemas por meio do diálogo e da conversa.

- Está bem! Está bem! - Giuseppe murmurou entre os dentes, percebendo a zanga do amigo. - Prometo que nunca mais vou arrumar encrencas, mas agora me deixe dormir um pouco.



## 2 Novamente na Estrada

Assim que o dia amanheceu, Paolo foi acordado por Giuseppe.

- Paolo, acorde, vamos embora, rápido.

- Por que você quer ir embora daqui? - Perguntou Paolo. - Estamos bem instalados; apesar de tudo, temos trabalho, pensei que iríamos ficar por aqui.

Giuseppe, ainda com o corpo dolorido, pôs-se de pé e começou a arrumar a pouca bagagem que possuíam, enquanto falava.

- Não podemos ficar aqui. Ontem à noite, lembra-se daquele sujeito que brigou comigo? Ele é da guarda e garantiu que não me deixará em paz enquanto não acabar comigo.

- Logo com quem você foi se meter, hem?

- O que eu posso fazer? Não sabia quem era ele. Posso usar o sapato hoje? - Perguntou Giuseppe, sabendo que não era o seu dia de usar o único par que servia para os dois.

- Pode usar o sapato, mas e se o soldado vier atrás de nós?

- E por isso que quero sair o mais rápido possível dessa cidade.

- Está bem, só que depois vou usar o sapato três dias seguidos. - Disse Paolo, provocando o amigo.

- Você não vai fazer isso comigo, vai? - Perguntou Giuseppe, com cara de preocupado.

- E claro que não, seu bobo. Vamos embora.

Saíram a andar pelo caminho rústico que deixava a cidade. Caminhavam devagar e, naquela ocasião, os dois possuíam apenas um par de sapatos velhos e surrados, e como, apesar da diferença de altura, calçavam quase o mesmo número, fizeram uma pitoresca combinação. Cada dia um andaria calçado, enquanto o outro percorreria a estrada descalço.

E assim foram, perambulando pela região, até que chegaram a Todi. Logo se sentiram atraídos pela cidade e, perguntando a um e outro habitante, acabaram, sem grandes dificuldades, conhecendo o senhor Moringoni, um homem que trabalhava com cavalos. Após contarem suas qualidades de forma naturalmente exagerada, o ferreiro sentiu-se condoído e, mesmo sem acreditar muito no que diziam, resolveu dar-lhes uma oportunidade.

- Vocês podem ficar aqui trabalhando, mas vão ter de dar duro. Em troca, terão casa e comida.

Paolo e Giuseppe se entreolharam e caíram no solo de joelhos, numa cômica cena de agradecimento. O senhor Moringoni, sem lhes dar muita atenção, virou-se e saiu dizendo:

- Chega de pilhérias e vamos ao trabalho! Embora brincalhões e até certo ponto irresponsáveis, os dois jovens possuíam bom coração e estavam sinceramente agradecidos ao seu benfeitor. Precisavam parar um pouco com suas andanças e a cidade lhes pareceu

bastante acolhedora, principalmente porque no caminho já haviam visto três taver- nas e cruzado com lindas raparigas.

Naqueles tempos, a vida era extremamente dura. Toda a riqueza estava concentrada na mão de poderosos senhores feudais que esmagavam os camponeses com pesados tributos, suprimindo-lhes toda e qualquer possibilidade de emancipação. O trabalho na terra era a ocupação da maior parte daquelas pessoas simples e sem nenhuma cultura. Apesar de trabalharem arduamente, os métodos de agricultura eram primitivos e a escassez de alimentos era constante pelo aparecimento frequente de fatores adversos, como pragas ou invernos rigorosos. Era comum a fome, a miséria e a falta de higiene. A subnutrição acabava provocando surtos epidêmicos de doenças que dizimavam grande parte da população. Aos poucos, entretanto, algumas cidades começavam a se estruturar de forma mais organizada, ganhando até mesmo um incipiente comércio baseado na troca de mercadorias. Começaram a surgir alguns pontos onde as pessoas se reuniam e que mais tarde dariam origem a movimentados mercados.

O espírito humano traz em si contradições que o tornam belo e admirável. Assemelhando-se a um pássaro de asas ligeiras, anseia constantemente por voar, explorando novos céus e desconhecidos horizontes. Entretanto, por outro lado, clama por segurança e estabilidade, desejando fincar raízes e estabelecer um território onde possa viver em paz e tranquilidade. Assim também ocorria com Giuseppe e Paolo. Ambos já estavam conhecidos em Todi, tinham em Antonia e Francesca, jovens camareiras do castelo, duas belas namoradas; mas sem perceber começavam a se inquietar com a tranquilidade em que passavam os últimos meses. Até mesmo Giuseppe vinha, com algum esforço, é claro, tentando cumprir a promessa feita de não mais se envolver em brigas e confusões. E a vida seguia seu ritmo monótono, até que um acontecimento novo viria desencadear profundas alterações na vida de nossos personagens.

- Giuseppe, você viu os novos moradores que chegaram de Orvieto? Ele chama-se Gustavo e tem como companheira uma rapariga de rara beleza, cujo nome é Frederica. É um pequeno mercador e negocia com tecidos que manda vir do Oriente. Acho que vão abrir uma barraca lá no mercado.

- Não havia reparado, mas vou prestar atenção - respondeu Giuseppe, distraído, enquanto tentava consertar um vaso.

Com suas economias, os dois conseguiram montar uma casinha simples, mas confortável, que lhes dava razoáveis condições de vida. Com isso, o velho hábito de não parar em lugar algum estava sendo gradativamente substituído pela vontade de se assentar.

Passados alguns dias, o inquieto jovem percorreu as barracas do movimentado mercado onde eram realizados todos os tipos de transações. A gritaria era imensa e as pessoas se avolumavam, tomando a locomoção bastante difícil. Ágil, o jovem não demorou muito a deparar com a barraca de Gustavo, o novo morador da cidade, onde estavam expostas

belíssimas peças de tecido que chamavam a atenção de longe. E lá estava a linda jovem de nome Frederica, que lhe provocou irresistível atração. Sem importar-se com a presença do marido, dirigiu-se à moça, perguntando-lhe o preço de diversos tecidos expostos. A mulher percebeu os olhares sensuais com que Giuseppe a envolvia e ficou ruborizada. Gustavo, que estava nos fundos da barraca, percebeu a postura atrevida do rapaz e perguntou-lhe um tanto irritado:

- O que deseja, senhor?

Giuseppe tentou disfarçar e perguntou o preço de uma bela peça de tecido, que acabou levando para casa. A partir de então, o jovem passou a vigiar discretamente os hábitos do comerciante, estudando os horários em que Gustavo não ficava na barraca e, nesses momentos, ia à procura de Frederica, sempre se desculpendo em adquirir novos tecidos. Sua conduta foi percebida por Paolo, que um dia acabou perguntando:

- Giuseppe, acho que você está ficando com os miolos moles. Por que vem entupindo nossa casa com tantos tecidos? Dessa maneira, logo vai acabar com nossas economias e também não teremos onde dormir.

- Paolo, Paolo, estou apaixonado! - Giuseppe falou, fazendo gestos teatrais.

- E daí, só por causa disso vai ficar comprando todos esses tecidos? Vai dar para Francesca fazer dúzias e dúzias de vestidos.

- Seu burro! Eu não estou falando de Francesca, estou me referindo à Frederica, a linda mulher de Gustavo, o mercador de tecidos.

Paolo coçou a cabeça num gesto característico que sempre fazia quando estava preocupado com alguma coisa.

- Giuseppe, não me venha com mais uma de suas loucuras... Esqueça essa moça e agradeça a Deus por ter encontrado Francesca, que é uma boa mulher e tem a enorme paciência de lhe aguentar!

- Paolo, Paolo, meu velho e estimado amigo, o amor não tem explicação! Quando meu olhar pousou sobre aquele delicado rostinho, o coração disparou de forma incontrolável. Não é possível abafar o fogo abrasador de uma paixão. No começo, a linda jovem ficou arredia às minhas investidas, mas agora já começa a sorrir de forma sedutora, e em pouco tempo, tenho certeza, celebrarei mais uma conquista - falou suspirando profundamente.

- Meu amigo, não vá se meter em encrencas! - Pediu Paolo, preocupado em abrir os olhos do incorrigível conquistador. - Não quero vê-lo aparecer boiando sem vida nas águas do ribeirão. Lembre-se de que um marido traído pode ser muito violento.

Giuseppe soltou uma gargalhada, desdenhando os conselhos sensatos do amigo.

\* - - Rapaz, se eu tivesse medo de marido traído, já estaria morto há muito tempo! E, além disso, tudo vale para conseguir conquistar aquela jóia preciosa.

E assim o tempo foi passando. Numa manhã ensolarada, Giuseppe se aproximou com expressão de calculada humildade e abordou Paolo.

- Amigo, vou hoje ao mercado tentar conquistar aquela coisinha linda. Não quer vir comigo para se distrair um pouco?

- Rapaz, vai meter-se em encrencas para conquistar a mulher alheia. E digo mais: se brigar ou causar qualquer tumulto quero estar longe.

Giuseppe, percebendo que o amigo acordara de mau humor, saiu de perto, deixando para o dia seguinte as suas arremetidas amorosas.

### 3 Encrencas

Naquele ano, o inverno estava sendo extremamente rigoroso. A noite, agasalhados, Paolo e Giuseppe procuraram a Taverna dos Arcos, onde a acolhedora lareira aquecia o ambiente, enquanto o brilho e a agitação das belas mulheres enchiam o ar de alegria e sensualidade, o que trazia excitação a todos aqueles homens. Naquela noite, entretanto, os acontecimentos tomariam um rumo diferente que acabaria por mudar de forma radical a vida de nossos personagens. Sentados numa mesa e embalados pela música fervilhante, começaram a beber e logo o inquieto Giuseppe percebeu Gustavo, o marido de Frederica, sentado em mesa próxima a conversar com um grupo de amigos. Lá pelas tantas, entre uma música e outra, alguém resolveu provocar e falou num tom de voz que permitia que todos ao redor pudessem ouvir: - E então, Giuseppe, todos têm lhe visto frequentemente no mercado comprando tecidos na barraca do senhor Gustavo, principalmente nas horas em que ele não está. Você está virando um colecionador de tecidos ou seu interesse é outro?

Giuseppe reconheceu de pronto a figura de Teodoro, um boêmio leviano que vivia pelas tavernas aprontando confusões. Antes que pudesse responder, Paolo puxou-lhe, segredando ao ouvido:

- Rapaz, não entre nessa provocação. Teodoro é um pobre coitado. Não revide, principalmente porque o senhor Gustavo está em uma mesa próxima.

Apesar de ponderadas, as advertências de Paolo foram infrutíferas. Giuseppe, não conseguindo controlar o temperamento impulsivo, levantou-se enfurecido e foi tomar satisfação com seu ofensor. No mesmo instante, Gustavo também saiu de onde estava e caminhou em direção a Giuseppe, abordando-o de forma bastante rude.

- Ouvi o que esse pobre infeliz disse e quero explicações imediatas do senhor! - Falava, encarando ameaçadoramente o rapaz.

O vinho consumido por ambos já havia causado efeito e não tardou a provocar um princípio de briga, pois, de forma inesperada, Gustavo conseguiu derrubar Giuseppe ao solo com um murro que lhe acertou o rosto em cheio. Caído, ao passar a mão na mandíbula dolorida, percebeu o sangue escorrendo de sua boca e a cabeça girando sem parar. Em poucos segundos, levantou-se e, sem pensar, ágil como um felino, tomou do ferro da lareira que lhe estava próximo e partiu para cima de Gustavo, atingindo-o com um golpe certo.

O comerciante caiu pesadamente, o sangue começou a jorrar de sua cabeça. A gritaria era geral e Giuseppe, numa fração de segundos, recobrou a razão e correu a socorrer o adversário estendido no chão.

- Senhor Gustavo, senhor Gustavo, fale comigo! Não lhe queria ferir tanto! Apenas fui me defender da sua agressão. Perdoe-me, não lhe queria fazer mal.

Enquanto falava, um filete de sangue escorreu da boca do comerciante, enquanto seus olhos fechavam-se para sempre. Gustavo estava morto. Giuseppe, desesperado, começou a gritar:

- Eu não queria matá-lo, eu não queria matá-lo, só fui me defender!

Seus gritos histéricos ecoaram sem resultado na taverna, pois Gustavo não mais pertencia ao mundo dos vivos.

Nos instantes seguintes, os amigos do comerciante, vendo o resultado trágico da briga, levantaram-se, rodeando ameaçadoramente Giuseppe, que logo percebeu as intenções vingativas daqueles homens rudes e agressivos. Ainda teve tempo de olhar em silêncio para Paolo, como que suplicando sua ajuda, mas este, já saturado das confusões do amigo trapalhão, voltou-lhe as costas batendo em retirada, despedindo-se com essas palavras:

- Dessa vez você foi longe demais, agora vai ter de aguentar sozinho as consequências!

E foi embora sem olhar para trás, deixando Giuseppe nas mãos da turba enfurecida, que, sem nenhuma compaixão, aplicou-lhe violenta surra, esmurrando-o sem parar. Em alguns minutos, ali estava estendido no chão mais um corpo sem vida. Giuseppe também estava morto ao lado do corpo de Gustavo.

Os instintos, impulsos inerentes à natureza humana, sempre existiram, desde o princípio dos tempos, assegurando a possibilidade da preservação da espécie em épocas primitivas, em que a luta pela sobrevivência e a reprodução eram fatores indispensáveis. Entretanto, à medida que vai evoluindo por meio do mecanismo natural das reencarnações, o espírito pouco a pouco tende a ir abrandando a intensidade de tais instintos, embora não os perca, e vai aprendendo a desenvolver a capacidade de sentir e ter emoções, o que o capacita a viver em grupo, experienciando o coletivo na multiplicidade das relações interpessoais. Esse é o caminho percorrido por todos nós desde os tempos escuros das cavernas até os dias atuais.

## 4 No Plano Espiritual

Desesperado, as emoções em desalinho, Giuseppe não se deu conta de que já não fazia parte do mundo físico e ali permaneceu gritando ensandecido.

- Eu não o matei... Eu não quis fazer isso! Senhor Gustavo, fui apenas me defender... Foi o senhor que me agrediu!

Quanto tempo assim permaneceu? Prisioneiro dos próprios pensamentos, o espírito tem

a capacidade de plasmar<sup>1</sup> a realidade em que se situa com o colorido das energias que traz dentro de si. Embora não fosse uma pessoa de índole má, tendo até um coral ção bastante generoso, o jovem deixou-se vencer pelo temperamento impulsivo e inconsequente, que acabou arrastando-o aos trágicos acontecimentos.

Cansado de gritar sua inocência, viu chegar um grupo de homens, todos vestidos de branco, que muito calmamente se encaminharam em sua direção. Um deles, tomando a dianteira, estendeu-lhe as mãos, convidando-o suavemente;

- Giuseppe, venha, vamos levá-lo juntamente com o senhor Gustavo para serem medicados, pois ambos estão muito machucados<sup>2</sup>.

- Senhor, não quis matá-lo, acredite! Só quis me defender!

E assim falando, chorava desesperado, agarrando-se à alva túnica do mensageiro espiritual que, afagando-lhe o cabelo em desalinho, confortava-lhe em tom paternal.

- Calma, meu filho, o momento requer apenas que você se desligue desses acontecimentos. Está bastante cansado. Entregue-se aos nossos cuidados e nada de mau lhe acontecerá. Deixe o sono tomar conta de você, relaxe, durma.

Pouco a pouco, o comando hipnótico foi funcionando e o jovem entregou-se a profundo sono. Leonardo, o chefe da expedição de resgate, acostumado ao trabalho de recolhimento dos recém-desencamados em situações difíceis, fez um sinal meneando a cabeça e de repente dois outros elementos da equipe colocaram Giuseppe adormecido sobre uma espécie de maca, levando-o com destino ao hospital da Colônia Espiritual Vinha de Luz.

Ao acordar, sentiu-se mais disposto. Apalpou o próprio corpo, constatando que não estava mais ferido. Ficou um tanto confuso.

- O que será que aconteceu? Onde estou? Quem me socorreu?

As indagações fervilhavam em sua mente sem que obtivesse as respostas necessárias. Tentou se levantar, mas percebeu que estava extremamente fraco. Nesse momento, a porta se abriu e uma jovem vestindo túnica azul-celeste aproximou-se de Giuseppe, envolvendo-o em sorriso extremamente doce e confortador.

- Bom dia! Vejo que acordou bem-disposto! Meu nome é Juliana e sou colaboradora da Colônia Vinha de Luz.

Giuseppe sorriu, parecendo aliviado. Pensou consigo mesmo:

“Que bom que fui socorrido a tempo. Lembro apenas da turba enfurecida correndo em minha direção. Tentei explicar que não queria machucar o senhor Gustavo, mas estavam loucos e não quiseram me ouvir, depois tudo ficou confuso, escuro.”

- **Jovem, por favor, você pode explicar-me o que está acontecendo?**

<sup>1</sup> 1 - Plasmar: criar algo por meio do pensamento, manipulando a energia cósmica (Nota do Editor).

<sup>2</sup> 2- Após o desencarne, até tomar consciência de que deixou o corpo físico, o espírito ainda tem a aparência e a sensação que tinha ao desencarnar (N.E.).

- Giuseppe - falou ternamente Juliana, esboçando um largo sorriso -, você precisa preparar-se para viver uma nova etapa em sua vida. Preste bastante atenção em tudo que vou lhe dizer. Quando atingiu o senhor Gustavo, os amigos do comerciante que lá estavam correram até você e começaram a lhe agredir impiedosamente, não atendendo às suas súplicas de inocência. Depois de algum tempo, seu corpo ficou muito machucado, não resistiu aos ferimentos e você acabou desencarnando. Mas a morte é uma ilusão, pois apenas deixamos de lado a vestimenta física, retomando ao plano espiritual revestidos do corpo energético. Foi isso que aconteceu com você. Durante um tempo razoável permaneceu ali, prisioneiro daquela cena, sem que pudéssemos fazer nada para lhe ajudar, um dia, entretanto, lembrou que Deus existe e suplicou com a voz do coração a ajuda do Pai. Essa sua atitude foi a brecha que nos possibilitou acesso à sua alma e, aí sim, pudemos providenciar sua assistência e remoção para este local, onde está sendo tratado e iniciará a adaptação à nova etapa de vida aqui no plano espiritual.

- Então quer dizer que morri? - Giuseppe estava atônito. - Mas me sinto mais vivo do que nunca, apesar de um pouco cansado. Então morrer é só isso? - Perguntou, fazendo uma expressão de espanto.

- E, Giuseppe, morrer é assim mesmo. Agora procure descansar. Se precisar de ajuda é só chamar, que sempre estarei por perto. Aos poucos irá compreender a nova realidade em que se encontra. Durma e lembre-se de que amanhã é sempre uma oportunidade de renovação e crescimento.

Aos poucos, Giuseppe foi se adaptando e conhecendo novos amigos, que também retomaram da vida física e encontravam-se em convalescença na colônia. Com seu jeito irreverente e brincalhão, conquistava a todos com grande facilidade. Em breve deixou o hospital e passou a residir em um alojamento, onde aprendeu que o espírito, por meio das sucessivas reencarnações, vai colecionando experiências ao longo do caminho, desenvolvendo dessa forma todas as potencialidades que o remeterão de volta ao regaço do Pai.

Embora fosse bem tratado e vivesse num ambiente onde a natureza exuberante o fazia recordar constantemente a grandeza divina, não eram poucos os momentos em que se sentia extremamente solitário, chorando lágrimas carregadas de saudade do tempo em que vivia como um andarilho, de vilarejo em vilarejo, em busca de aventuras e divertimento. Sentia uma certa mágoa de Paolo, o velho amigo que acabou abandonando-o numa hora difícil. Mas esse sentimento vinha mesclado de um grande amor e por isso mesmo não doía tanto. Reconheceu que sempre teve um temperamento impulsivo e lembrou as inúmeras ocasiões em que o grandalhão lhe salvara de situações embaraçosas. A verdadeira amizade supera todos os reveses e resiste até mesmo ao tempo, que é implacável. Não conseguia esquecer os momentos felizes que desfrutaram juntos, as farras, as bebedeiras e as belas raparigas.

Certo dia, enquanto aguardava o início de uma das inúmeras palestras que assistia em companhia dos demais desencarnados, reencontrou Juliana, a jovem trabalhadora do hospital que o acolhera de forma tão amorosa. Após um gostoso abraço, Giuseppe tomou a iniciativa da conversa.

- Juliana, sinto-me muito feliz por estar recebendo valiosas informações de nossos instrutores e, graças a essa ajuda inestimável, já consigo compreender um pouco melhor a minha situação atual. Não posso negar que sinto falta de muitas coisas que tinha quando encarnado, principalmente a possibilidade de andar sem rumo em busca de aventuras. Aqui me sinto um tanto restrito e até compreendo que assim seja, pois preciso reeducar-me na disciplina e na objetividade. As vezes penso em Gustavo e tenho vontade de saber o que lhe aconteceu depois dos trágicos acontecimentos em que nos vimos envolvidos.

- Giuseppe, o senhor Gustavo foi também assistido por amigos espirituais e aos poucos está conseguindo recuperar o equilíbrio. Graças a Deus, sua maior preocupação agora é cuidar-se para ajudar a esposa, Frederica, que ficou inconsolável com a morte dele.

Ao ouvir isso, Giuseppe sentiu uma ponta de tristeza toldar seus olhos e pensou consigo mesmo que o temperamento aventureiro fez com que não criasse raízes, uma família, um lar, um refúgio onde pudesse voltar sempre que sentisse vontade. Sua casa era o mundo e seus horizontes, ilimitados. Com esse jeito, deixou que o coração seguisse vazio de sentimentos verdadeiros. Apenas Paolo era o amigo fiel, e a maioria das pessoas passara pela sua vida sem que delas restassem grandes lembranças. A visão da mãe correndo e gritando para lhe pôr de castigo surgiu em sua tela mental e naturalmente duas lágrimas silenciosas brotaram de seus olhos.

Juliana, como que entendendo o que lhe ia no íntimo, despediu-se com um beijo na fronte, deixando-o imerso em suas recordações.



## 5 Planos futuros

Vinte e cinco anos terrenos haviam se passado após aqueles acontecimentos. No plano espi- Giuseppe tomou-se um novo homem. Mais amadurecido, aguardava com certa ansiedade a entrevista agendada com o irmão Cipriano, responsável pelo setor de planejamento reencarnatório da colônia. O ambiente era simples e despojado. Móveis brancos davam um toque de pureza ao ambiente. Em cima da mesa redonda, um lindo vaso de margaridas trazia um pouco de vida ao lugar.

Irmão Cipriano convidou Giuseppe a acomodar-se em confortável poltrona.

- Querido irmão - começou a falar, olhando Giuseppe fixamente -, você já está conosco há vários anos e nesse tempo vem se dedicando com afinco e interesse aos estudos e ao trabalho que lhe foi confiado. Agora chegou o momento em que a vida maior lhe cobra o prosseguimento do aprendizado. Para isso você deverá voltar à crosta planetária, em novo mergulho reencarnatório. Está capacitado para desempenhar com sucesso suas tarefas na nova existência. Iremos acompanhá-lo com carinho e dar-lhe toda a assistência necessária em sua nova encarnação. Como espírito ligado a essa colônia, finda a nova etapa física, o que deverá acontecer quando você estiver com a idade de 53 anos, retornará ao nosso convívio.

Giuseppe escutou atentamente as palavras do instrutor.

- Irmão Cipriano, além de outras situações, preocupa-me o compromisso que assumi com Gustavo quando, num impulso tresloucado, acabei por tirar-lhe a vida física. Nessa próxima encarnação encontrarei condições para apagar essa mancha que me atormenta a consciência?

Cipriano, pondo a mão sobre o ombro do jovem, falou amorosamente.

- Meu amigo, a bondade de Deus é infinita e seu amor, inesgotável. Dessa forma, concede sempre a seus filhos as oportunidades benditas de retificar os tropeços do caminho. Por sua dedicação e empenho sincero nesses anos em que está aqui na colônia, você conquistou o direito de adiar a quitação dessa dívida, o que constitui medida francamente favorável ao seu êxito, pois, apesar de esclarecido, ainda poderia encontrar dificuldades na resolução de semelhante questão. Aproveite todas as oportunidades que a vida lhe apresentar e voe, voe sempre em direção à luz. Cise positivamente o temperamento aventureiro para descobrir em cada irmão que cruzar o seu caminho um ser ao qual possa amar incondicionalmente. Deixemos para o futuro o compromisso com Gustavo. Agora vá, pois amanhã deverá ingressar no setor de reencarnação. Que Deus lhe proteja, caro Giuseppe!

Giuseppe, em algumas encarnações seguintes, sempre com trabalho e dedicação, foi acumulando conhecimento e adquirindo experiência ao aproveitar com eficiência as

oportunidades oferecidas. Sempre, ao findar cada etapa reencarnatória, voltava à colônia espiritual, reencontrando seus velhos amigos, entre os quais Faolo, o grandalhão, foi se juntar. Aos poucos, o antigo aventureiro inconsequente e solitário foi aprendendo a amar e a construir novas relações a cada nova vida e, assim, o tempo foi avançando. Na colônia, mais uma vez a cena se repetiu no gabinete do irmão Cipriano: Giuseppe acompanhado de seu inseparável amigo Paolo, ouvindo as equilibradas orientações do velho instrutor.

- Amigos, na próxima encarnação que se aproxima, vocês terão a oportunidade de trabalhar entre os seguidores da nova doutrina que já está, desde meados do século passado, entre os homens com o objetivo de resgatar-lhes a espiritualidade e abrir-lhes o coração para a prática do bem, do amor e da caridade. Refiro-me à Doutrina Espírita, codificada na França pelo professor Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, e que agora se disseminou profundamente no território brasileiro. Terão condições de conhecer o Espiritismo e trabalhar em suas fileiras. Também se encontram em condições de resgatar o velho débito do passado, em que Giuseppe pôs fim à vida de Gustavo, e Paolo o abandonou à própria sorte.

“Pelos mecanismos sublimes da reencarnação – continuou Cipriano –, Gustavo nascerá primeiro e receberá Giuseppe como filho. Paolo também reencontrará, novamente encontrando o velho amigo e dando continuidade à bela amizade que os une, e irá ajudar firmemente nas provas e expiações. Frederica, a antiga companheira de Gustavo, voltará ao cenário terrestre novamente casada com o comerciante e recebendo Giuseppe como filho querido. Naturalmente, a reunião de todos poderá despertar energias e sentimentos adormecidos que deverão, dessa vez, ser superados para sempre. Poderão acontecer dificuldades no relacionamento entre pai e filho, mas tudo se resolverá com o exercício do amor, da tolerância e do perdão incondicional. Para isso foram preparados demoradamente. Esse é o objetivo maior dessa programação, superar de vez as velhas amarras do passado. Giuseppe terá de superar algumas dificuldades e, a partir de determinada idade, ser-lhe-ão despertadas energias que acabarão por originar complexa dor de cabeça a lhe afligir por alguns anos. Se bem aceita e compreendida, essa dor o levará ao encontro da Doutrina Espírita, em que, por meio de amigos do passado, terá acesso ao caminho da cura para o corpo por meio da eliminação do sintoma e do equilíbrio da alma, à medida que se dedicar ao serviço nobre da mediunidade abençoada.”

Percebendo certo ar de apreensão nos dois amigos, Cipriano reforçou suas últimas palavras:

- A misericórdia divina não desampara nenhum de seus filhos. De certa forma, vocês tiveram a oportunidade merecidamente conquistada pelo trabalho e dedicação de adiarem a quitação desse débito. Agora, fortalecidos, encontram-se em condições ideais de vencer o desafio. Daqui estaremos velando por vocês! Orem, confiem e trabalhem. Em breve nos veremos mais uma vez, quando o retorno acontecer. Aí, então, nos abraçaremos felizes pela

vitória conquistada. Que Deus lhes abençoe!

## 6 Aborrecimentos

Eu não aguento mais! Essa minha vida está virando um inferno! Se continuar assim, acho me- Bmper definitivamente com meu pai. Ele não me entende e sua intromissão nos meus assuntos particulares vem causando profundos aborrecimentos... Assim não dá para continuar!

E Otávio deixou-se cair pesadamente no sofá da sala, a cabeça entre as mãos, sentindo-se cansado com aqueles desentendimentos com o pai, que se vinham arrastando desde a infância. Sônia, sua esposa, já conhecendo o caráter irritadiço de Otávio, interveio de forma carinhosa:

- Querido, não se exalte. Se continuar com esse nervosismo, à noite acabará tendo outra crise de dor de cabeça. Procure respirar calmamente enquanto vou preparar um suco de maracujá bem gelado.

Otávio tentou sorrir e deitou-se no sofá, procurando seguir as sugestões da esposa e se acalmar. Aos poucos a raiva foi cedendo lugar às lembranças do passado, que surgiam dos confins de sua alma. Desde que se entendia como gente, o pai era Figura constante a lhe afligir. Percebia claramente quanto protegia os outros irmãos. Lembrou-se dos castigos pesados e até das surras que recebia, muitas vezes sem sequer saber por que estava apanhando. Recordou-se da mãe, o anjo de doçura em sua vida, sempre procurando protegê-lo dos maus-tratos do genitor.

- Pronto, querido! Aqui está o suco. Coma também essas bolachinhas, e vamos assistir um pouco de TV - propôs Sônia, sorridente.

Naquela noite, como vinha acontecendo com frequência nos últimos meses, sempre que se aborrecia Otávio era acometido de fortes dores de cabeça, que o obrigavam a ir ao pronto-socorro em busca de uma medicação de emergência. Já havia procurado diversos médicos, feito vários exames, sem que achassem a origem do sintoma que tanto o atormentava.

No dia seguinte, ainda um pouco atordoado, mas sem sentir dor, levantou-se cedo, pois tinha de viajar por causa do seu trabalho de vendedor.

- Sônia, não sei o que seria de mim se não fosse a ajuda do compadre. José está sempre pronto a nos auxiliar. E um grande sujeito, você não acha?

- Concordo, querido. Ainda bem que o temos como amigo - disse Sônia, acelerando os preparativos para o desjejum.

Da cozinha, um delicioso aroma de café estimulou o apetite de Otávio. E assim teve início mais um dia na vida do casal.

## 7 No Trânsito

HtM aquele ano o verão estava muito quente. Já pela manhã, o céu azul sem nuvens e o ar parado faziam Roberto transpirar dentro do carro. O trânsito, como todos os dias, era quase sempre congestionado, fazendo com que o rapaz levasse meia hora até o apartamento de Priscila, sua namorada, e de lá outro tanto para chegar ao hospital em que ambos trabalhavam, ele como médico e ela como assistente social.

Enquanto acompanhava o lento deslizar dos carros pela avenida, seu pensamento divagava como um pássaro a voar em plena liberdade. Embora fosse um cirurgião plástico, trabalhava no setor de emergências daquele hospital da capital paulista havia três anos. Jovem, com seus 29 anos incompletos, possuía razoável experiência em lidar com a dor humana nos momentos mais trágicos e desesperadores, como os que cotidianamente aportavam naquele pronto-socorro.

Desde pequeno acalentava o sonho de ser médico. Filho mais velho de uma família de classe média do interior do estado, ficou órfão de pai quando tinha 15 anos, fato esse que o obrigou a trabalhar para ajudar no sustento da mãe e de seus dois irmãos menores. O pai, funcionário ferroviário aposentado, desencarnara repentinamente vítima de um infarto. Apesar das dificuldades, o caráter empreendedor e otimista de Roberto ajudou-o a alcançar seu objetivo e, aos 26 anos, formou-se em medicina, tendo a oportunidade de logo ser contratado para o quadro de funcionários do pronto-socorro.

Nascera em família espírita e, desde menino, frequentava as atividades de evangelização no Centro Espírita de sua cidade, habituando-se a aceitar com naturalidade os conceitos da Doutrina codificada por Allan Kardec. Dotado de sensível personalidade, sempre foi atraído pelo sentido estético da vida, enxergando a beleza em todos os lugares por onde passava. Ao ingressar na faculdade, sentiu-se atraído pela cirurgia plástica, como um artista que procura a perfeição das formas. Em seu caso, buscava, como médico, propiciar oportunidade para que as pessoas pudessem recuperar a auto-estima, apreciando melhor seu corpo, e, como espírita, procurava plantar sementes de felicidade no coração de seus clientes, querendo vê-los bonitos por fora e por dentro. Pensando dessa forma, também sentia grande interesse pela psiquiatria e psicologia, lendo bastante sobre o assunto. Atualmente, além de trabalhar como plantonista, fazia também residência médica com renomado cirurgião e, nas poucas horas que lhe sobravam, frequentava o Centro Espírita Sementes da Verdade, sendo valoroso colaborador em diversas atividades, das quais a que mais lhe agradava era o serviço de entrevista e encaminhamento dos assistidos que acorriam ao Centro em busca de consolo e orientação.

O trânsito fluía lentamente e o jovem médico continuava imerso em suas divagações. Estava observando que, nos últimos tempos, um número cada vez maior de pessoas buscava

a casa espírita. Cansadas, tensas, angustiadas, maltratadas por multidão incontável de problemas e dores, vinham em busca de um pouco de paz. A Doutrina Espírita, com sua mensagem de encorajamento e esperança, trazia alívio àqueles seres. Além de bálsamo e consolo, também lhes abria as comportas da alma, oferecendo o remédio definitivo para todos os seus problemas, estimulando-os ao autoconhecimento e à reforma interior.

“Mas – pensava – grande número dos que procuram o Centro Espírita, assim que obtém alguma melhora, afasta-se do tratamento, não querendo assumir maiores responsabilidades em relação à vida”. Lembrava-se do dia em que, de forma impaciente, queixou-se a seu Valentim, o velho dirigente dos trabalhos, e dele ouviu a orientação que nunca mais esqueceu.

“Meu menino, não se apoquente ao ver as inúmeras desistências e justificativas daqueles que ainda não estão amadurecidos para a renovação. Lembre-se da parábola evangélica do semeador que lançou as sementes em diversos tipos de solos, uns férteis e outros áridos. Somos apenas semeadores, nossa função é jogar as sementes; os resultados, entretanto, não nos pertencem. Portanto, nada de desânimo e mãos à obra, pois o trabalho aumenta a cada dia!”

Sua atenção retornou ao trânsito, pois agora já se aproximava do destino. Em poucos minutos estava na frente de imenso edifício, onde a namorada já o esperava.

- Bom dia, querido! Que bom vê-lo já de manhã. Você está tão bonito! – afirmou sorridente a jovem Priscila.

- São seus olhos, querida, são seus olhos! – exclamou Beto, sorrindo e admirando a bela mulher à sua frente.

Partiram então rapidamente em direção ao hospital. O trânsito, ainda congestionado, fez os jovens aproveitarem o tempo em alegre conversa.

- Sabe, Priscila, enquanto vinha para cá, estava pensando naqueles que vão ao Centro Espírita em busca de auxílio e logo após as primeiras melhoras desaparecem sem deixar vestígio.

- E, Beto, as pessoas relutam em dar o grande salto de qualidade ao assumir a responsabilidade e o poder sobre a própria vida, julgando mais fácil transferir essa tarefa a alguém de fora. Mas acredito que cada um tem o seu momento de enxergar as coisas e, mais cedo ou mais tarde, a necessidade de transformação interior visitará a consciência de todos nós.

- Enquanto você falava, estava lembrando a noite em que nos conhecemos. Você chegou ao Centro trazendo seu pai doente e eu tive a alegria de estar trabalhando como entrevistador, lembra?

- Como poderia esquecer, se desde aquele momento seu doce olhar me enfeitiçou para sempre? – brincou Priscila, fazendo um carinho nos cabelos do namorado.

## 8 Vida em Família

Sônia não via a hora de chegar a sexta-feira. O feriado prolongado iria ser ótima oportunidade para ela e Otávio descansarem um pouco. Reconhecia que o marido vinha trabalhando em ritmo intenso a fim de manter o orçamento doméstico, apesar de ela, com seu salário de professora, também contribuir para as despesas. Mas a vida estava difícil e aquele feriadão seria excelente para curtirem um pouco mais as crianças.

O dia esperado chegou e o veículo saiu da garagem abarrotado de utensílios, os mais diversos. Parecia até que iriam ficar fora por uns dois meses e não apenas três dias. Otávio, vendo o carro entupido daquele jeito, reclamou com a esposa:

- Sônia, por que levar tantas coisas? Assim não vai sobrar espaço para os meninos.

Sônia, desafiadora, pôs as mãos na cintura e respondeu de modo indiscutível:

- Não mexa em nada do que vou levar! Tudo terá sua utilidade. E pare de reclamar igual um velho, pois eu não entendo mesmo é por que o senhor vai levar cinco pares de tênis para a praia. Você não acha um “pouquinho” exagerado?

- Não mexa nos meus tênis! Gosto deles e pronto. - Respondeu Otávio com ares de mal-humorado.

Sônia ia retrucar, lembrando ao esposo os outros cinco pares de tênis velhos que ele tinha a mania de guardar, mas achou melhor ficar calada. Afinal, o dia estava lindo e todos iam divertir-se. Em vez de continuar sua argumentação, soprou um beijo da palma da mão para o marido.

- Seu maluco, vamos embora e chega de papo furado!

E, assim, lá se foram o casal e as crianças em busca de descanso e diversão.

Após vencerem a batalha do congestionamento na estrada, finalmente chegaram à praia! A cidade-zinha litorânea estava repleta de turistas. Acolhedora e simples, havia muitos anos era o local escolhido por Otávio e Sônia sempre que dispunham de condições para umas férias. No sábado, enquanto se preparavam para o almoço, viram um cartaz afixado no quadro de avisos da pousada:

***O Centro Espírita Arautos da Verdade anuncia palestra sobre o tema: Os mecanismos da Lei do Carma. Todos estão convidados.***

- Então, querido, que tal irmos a essa palestra? Parece que vai ser algo interessante. Já ouvi falar disso em algum lugar... Acho que foi a Elvira, lá da escola.

- Sônia, nós viemos aqui para descansar e não quero pensar em nada! A minha vida já é cheia de problemas, imagine se vou querer saber de problemas de vidas passadas! Isso não me interessa, mas se você quiser, vá que eu fico com as crianças - respondeu Otávio, encaminhando-se para o restaurante. Diante da reação do marido, Sônia acabou desistindo da ideia.

E os belos dias de sol foram acontecendo, e Otávio respirando a brisa marinha e curtindo o calor da família, foi recuperando sua energia e retornou feliz e revigorado ao trabalho do

dia-a-dia.

## ○ Plantão

Quando Roberto parou o carro no estacionamento do hospital, Henrique, irmão Pierre, Marisa e Diogo já estavam lá havia cerca de uma hora a esperá-los. Nesse tempo, Henrique observou com atenção o ambiente ao seu redor, surpreendendo-se com o burburinho e a movimentação em ambos os lados da vida. No plano espiritual, viam-se espíritos que ainda desconheciam sua condição de desencarnados, tentando comunicar-se com os enfermeiros em busca de auxílio, enquanto companheiros socorristas amparavam aqueles que já permitiam ajuda, encaminhando-os para tratamentos específicos<sup>3</sup>. Em um canto da extensa enfermaria, quatro entidades de aspecto sujo, exalando fétido odor, debruçavam-se sobre um senhor estendido em uma maca, sugando-lhe as energias, quais verdadeiras aves de rapina. Ante o espanto de Henrique, Pierre interveio.

- Esse irmão - e apontava para o doente encarnado - enredou-se nas malhas sutis das bebidas alcoólicas e encontra-se muito próximo de um coma. Em seu desequilíbrio, exala fluidos que são disputados por essas entidades que você vê como verdadeiros vampiros a sugar sua presa.

um tanto indignado, Henrique tentou argumentar:

- Não podemos fazer nada para o ajudar? E se expulsássemos esse grupo de aproveitadores?

Irmão Pierre sorriu compreensivo e argumentou.

- Henrique, tudo no universo obedece a leis precisas e ajustadas. Ao se fixar no padrão doentio da dependência alcoólica, o companheiro encarnado criou as condições que facultaram o assédio desses irmãos dementados. Aí encontramos, portanto, uma sintonia perfeita. Se os retirássemos, certamente outras entidades de igual teor vibratório viriam saciar-se no campo mental/energético de nosso doente, que só conseguirá livrar-se de tais assédios à medida que conseguir ganhar a luta contra o alcoolismo, retificando seu padrão e modificando sua postura interna. Evidentemente, levar avante tal empreitada é tarefa das mais árduas, o que explica o grande número de alcoólatras que, apesar de todo esforço, não conseguem mudanças significativas. Mas, se com todo o empenho conseguir abandonar o vício, terá fechado os “plugues” que permitem a ação predatória desses desencarnados.

“O fato de morrermos - continuou irmão Pierre, depois de pequena pausa - e deixarmos a vestimenta física não significa mudança imediata, apenas a transferência da individualidade para outro plano vibracional. Continuamos a carregar os mesmos valores

<sup>3</sup> 3 - De fato há espíritos que inconscientemente não permitem que companheiros da espiritualidade ajudem, por manterem a mente fixada em determinado acontecimento. Por isso, não conseguem enxergar ou prestar atenção ao que dizem os amigos espirituais (N.E.).



que nos caracterizavam a personalidade quando vivos. Sentimos as mesmas necessidades que os hábitos condicionados impuseram-nos ao longo dos anos de vida na matéria. Dessa forma, aqueles que desencarnam presos à dependência dos alcoólicos sentem, desesperados, a necessidade compulsiva de beber e procuram, pela lei de sintonia, os ambientes onde certamente irão encontrar os encarnados que se lhe comunguem as preferências. CInem-se à sua psicofera<sup>4</sup> e passam a viver em verdadeira associação, em que não mais se distingue a vontade de um ou de outro. Tal processo de vampirização não ocorre apenas nos casos de alcoolismo, mas em quaisquer situações nas quais as criaturas se apeguem a padrões de desequilíbrio, tais como outras dependências químicas, o sexo desvairado, a gula compulsiva e tantas outras mazelas que ainda caracterizam o nosso estágio evolutivo.”

Enquanto refletia sobre a importância de tais questões, Pierre convidou o grupo a retornar ao portão principal, de onde observaram com atenção os encarnados em seus movimentos. Na portaria do pronto-socorro, inúmeras pessoas se aglomeravam à espera de atendimento. A sala do serviço social, onde Priscila trabalhava, ficava bem próxima à enfermaria de emergência, o que facilitava ao casal trabalhar em conjunto em muitos casos.

- Bom dia, Beto! - Falou sorridente Joel, o colega que estava saindo do plantão. - Olha, por enquanto as coisas estão mais ou menos calmas. Temos no leito cinco a dona Eulália, com um quadro de edema pulmonar, mas que está melhorando e provavelmente poderá retornar para casa. Atendi um casal que chegou de madrugada após um acidente de carro. A moça sofreu uma fratura simples e o rapaz ainda está no centro cirúrgico, sendo operado devido a uma ruptura de baço. O caso dele é um tanto delicado. É, acho que é só. Agora vou para casa tentar descansar um pouco... um abraço, garoto!

As horas foram passando vagarosas, trazendo casos e mais casos. Roberto e os demais colegas da equipe tentavam superar a falta de material e as condições precárias de trabalho, empenhando-se heroicamente como idealistas incansáveis. Lá pelas tantas, Priscila foi até o namorado solicitar ajuda.

- Beto, quero que você acompanhe um caso que acabou de chegar às minhas mãos.

- O que foi, querida? - Perguntou Roberto, interessado.

- Trata-se de uma adolescente com 14 anos que foi estuprada e acabou ficando grávida. Estava já no quarto mês de gestação e, pressionada pela família, acabou tentando fazer um aborto. Agora está semiconsciente, com hemorragia intensa e foi trazida pela mãe. Suas condições financeiras são precárias, moram num barraco na periferia da cidade.

Roberto prontamente socorreu a menina, tomando as primeiras providências e encaminhando-a para a sala de cirurgia, a fim de fazer uma curetagem. Enquanto agia, sua

<sup>4</sup> 4 - Psicofera: tonalidade energética de cada indivíduo, formada pelo conjunto do seu caráter e dos seus pensamentos. A reunião de diversas pessoas com o mesmo objetivo e com pensamentos idênticos forma também uma psicofera coletiva, ambiental (N.E.).

namorada ouvia a mãe da menina contar uma história triste de miséria, abandono e ignorância semelhante a tantas outras que surgiam em seu cotidiano de assistente social.

Na hora do almoço, os dois jovens se encaminharam ao restaurante defronte ao hospital. Enquanto isso, no plano astral, o grupo socorrista de irmão Pierre aproveitava o tempo disponível para aplicar passes nos enfermos.

- Sabe, Beto, fiquei muito sensibilizada com aquela menina que abortou... Tão jovem! Cima criança ainda e já tão perturbada! Embora esteja acostumada a ver casos como esse, não sei por que, mas ela me tocou profundamente.

- E, querida, o momento que estamos atravessando é muito difícil. A miséria e a falta de informação fazem com que um número cada vez maior de adolescentes fiquem grávidas. E é mesmo um absurdo, já que hoje temos veículos de comunicação de massa, como a televisão, que deveriam ser instrumentos de esclarecimento e educação para toda essa gente.

- Mas o caso dela ainda é pior, porque foi estuprada enquanto voltava da escola. - Priscila continuou sua argumentação. - Aonde vamos parar com tanta violência? Parece que estamos sem saída, por onde dirijo o olhar, percebo desigualdade, abandono, doença, corrupção, desonestidade. Às vezes fico até com um certo medo de viver.

O jovem afastou seus belos olhos do rosto da namorada e fitou o céu azul pela janela do restaurante. Por alguns momentos, ambos ficaram calados, pensativos.

- Querida - falou Roberto, quebrando o silêncio -, concordo que estamos atravessando mesmo momentos tormentosos em nossa civilização. Outro dia, lá no Centro, estávamos estudando *A Gênese*, um livro escrito por Allan Kardec em 1868 com a colaboração dos espíritos que, em sua visão mais abrangente dos passos da humanidade, falavam que estaríamos prestes a iniciar uma grande mudança de ciclo em termos planetários.

- E então - Priscila mexeu-se curiosa na cadeira -, como os espíritos nos explicam essa loucura toda que estamos vivendo?

- Eles nos falam que os tempos difíceis preditos em profecias de todas as eras estão sendo vividos em nossos dias. Dizem que tudo no universo está submetido à lei da evolução e do progresso, inclusive os planetas, e aí incluem a Terra, nossa morada cósmica. Essa evolução se processa em dois níveis: fisicamente, pela transformação dos elementos materiais que compõem tais globos, e moralmente, pela melhoria da humanidade encarnada e desencarnada que os habitam. Essas mudanças, querida, obedecem a ciclos evolutivos que muitas vezes podem ser extremamente longos, o que de certa forma acaba extrapolando a nossa percepção de tempo. E ainda nos relatam os espíritos que estamos já em meio a essa grande transformação, que por certo não poderia acontecer sem convulsões de toda sorte. Assim, presenciamos todo tipo de miséria se espalhando velozmente, os valores éticos subvertidos e a violência dominando tudo e todos, como monstro insaciável. E o tempo em que se vai operar a separação das ovelhas do rebanho.

Priscila acompanhou atenta as explicações do namorado, e seus olhos brilharam de curiosidade.

- Mas, Beto, diga-me o que podemos fazer para não nos deixar influenciar por todo esse clima. Que tipo de atitude devemos ter diante de tais situações?

- Em primeiro lugar, precisamos compreender que nada no universo acontece por acaso, e se aqui estamos encarnados a viver esta época de grandes transformações, é porque isso tem um significado para nossa evolução. Devemos procurar nos manter em sintonia com o plano espiritual superior, buscando, através da prática salutar da oração e de exercícios de meditação, permanecermos conectados com os amigos desencarnados que aí estão autorizados pela bondade divina a nos guiar e intuir. Também precisamos tomar consciência de que o sofrimento hoje, é global e não podemos comodamente fechar os olhos a tudo que está acontecendo e infantilmente achar que não somos responsáveis por nada. A humanidade está prestes a atingir sua maturidade espiritual e essa fase se caracterizará pela percepção de que todos estamos intimamente interligados no tecido da sociedade, e que é impossível ser feliz sozinho. É um tempo que nos estimula à fraternidade e ao exercício do amor.

Enquanto isso, Diogo, integrante do grupo de estudos, perguntou ao irmão Pierre:

- No caso dessa menina, não vemos aí uma vítima inocente dos desatinos que campeiam à solta na sociedade desestruturada da atualidade?

O instrutor, lançando um olhar repleto de amor-rosidade em direção à jovem, quase criança, que agora dormia sob efeito de sedativos, falou mansamente:

- Precisamos alargar muito nossa visão, ainda presa às circunstâncias da matéria, para entender os mecanismos cósmicos que regem a vida. Aparentemente, Clarisse, esta menina pobre, é realmente uma vítima da violência e do infortúnio. Entretanto, se abirmos a percepção para seu passado, vamos encontrá-la em diversas encarnações usando a sexualidade em experiências nas quais se envolveu com inúmeros homens, arruinando-lhes a vida conjugal e provocando, com sua sensualidade, a desarmonia de muitas pessoas. Sempre que desencarnava, retornando de tais vidas desastrosas, era paciente e amorosamente orientada por seus mentores, interessados em que retificasse a marcha tortuosa. Clarisse, entretanto, não dava ouvidos às palavras de advertência e, ao retornar em nova vida, continuava excitando a sensualidade em meio a instintos ainda bastante animalizados, tendo inclusive praticado diversos abortos sem o menor sinal de arrependimento. O que lhe importava era sempre o prazer e o gozo a qualquer custo.

“Com essa conduta distorcida - continuou ele a explanação -, inevitavelmente semeou o que agora colhe; um futuro de dor e restrições exatamente na área da sexualidade, na qual não soube manter o equilíbrio. Não quero, com tal argumentação, em absoluto, justificar a atitude criminosa e condenável do homem que a submeteu a semelhante crueldade. Esse pobre infeliz também inscreveu mais um débito em sua própria consciência, que um dia,

mais cedo ou mais tarde, irá ter que rever. Se não fosse dessa forma, nossa menina iria padecer de algum tipo de restrição, uma doença incurável ou limitante, por exemplo, na área sexual. Os mecanismos insondáveis da vida se aproveitam de nossas atitudes, boas ou más, para compor o imenso quebra-cabeça da evolução” – concluiu Pierre enquanto afagava a cabeça da menina, transmitindo-lhe reconfortadoras energias.

Terminado o almoço e após um breve descanso em que aproveitaram para fazer uma caminhada em arborizado parque nas imediações do hospital, enquanto saboreavam um delicioso sorvete, Roberto e Priscila retomaram à agitação do hospital. Uma ambulância chegou, sirene ligada, e rapidamente os atendentes trouxeram uma senhora de meia-idade, aparentando uns 50 anos, vestida com uma camisola, os cabelos em desalinho e parecendo estar desacordada.

- O que foi? – Perguntou Roberto à acompanhante da mulher.

- Minha mãe sofre de depressão e ontem discutiu violentamente com meu pai; que acabou saindo de casa. Hoje de manhã, sem que ninguém percebesse, mamãe ingeriu todos os comprimidos de calmantes que tinha em seu poder. Acho que uns 30 ou 40, não sei ao certo. Eu havia saído para o colégio e quando voltei encontrei-a desacordada. Fiquei desesperada e procurei por socorro, chamando imediatamente a ambulância que a trouxe para cá.

Enquanto escutava o relato da informante, Roberto procurava verificar os dados vitais da senhora, providenciando junto à enfermagem os procedimentos necessários para uma lavagem gástrica. Simultaneamente, suas mãos ágeis trabalhavam com rapidez, enquanto refletia:

“Mais um ser angustiado que pretende fugir desesperado pela porta ilusória do suicídio! Ah, se as pessoas entendessem que a morte não existe e que não podemos nos subtrair das lutas e conflitos que re-’ sentam o exercício, muitas vezes difícil, mas sempre necessário ao amadurecimento da alma. Se soubessem o sofrimento e a dor daqueles que retornam precocemente ao plano espiritual pela atitude impulsiva de terminar com a própria vida!”

Enquanto pensava, a lavagem gástrica era executada com sucesso, tendo sido eliminada grande quantidade de medicamento de seu estômago.

- Moça, sua mãe vai ficar em observação essa noite aqui conosco. Mas fique tranquila que ela está fora de perigo. Precisa com urgência de um acompanhamento psiquiátrico, pois seu estado mental carece de tratamento de longo prazo.

- É, doutor, ela chegou a tratar-se durante algum tempo, mas dizia que já estava bem e havia decidido não mais ir ao doutor Jorge Luiz, que é seu médico.

- Não deixe, em hipótese alguma, sua mãe abandonar a ajuda médica. – Roberto insistiu.  
- Muitas pessoas, após sentirem algumas melhoras iniciais, acham que já estão bem e podem seguir sozinhas. Mas isso é perigoso. Só o profissional capacitado poderá dizer a hora correta de terminar um tratamento, principalmente quando se tratar de um trabalho

psicológico.

Enquanto Roberto falava com a filha da paciente, Pierre envolvia o jovem médico em generoso abraço, e lhe insuflava ideias que iam sendo absorvidas imediatamente. Novamente víamos a lei de sintonia em ação, só que dessa vez com o objetivo de ajudar o próximo. Lembrei-me do grupo de vampiros<sup>5</sup> unido ao infeliz alcoólatra e concluí que as leis perfeitas que regem o universo podem ser utilizadas de acordo com os propósitos bons ou maus que cada um carrega dentro de si. Pierre pensava e Roberto recebia as influências mentais de seu protetor, perguntando à menina:

- Sua mãe tem alguma religião, frequenta alguma igreja?

^Somos católicos, mas há muito tempo não vamos à missa.

- Essa é outra medida muito importante. Sua mãe precisa voltar a frequentar a igreja, tentando resgatar a religiosidade e fortalecer a fé. Nenhum ser humano pode viver desconectado de Deus. Qualquer que seja a religião, todas são úteis na tentativa de religar o homem ao Criador.

Nesse ponto, Roberto interrompeu o diálogo, pois Priscila o chamou para ir embora.

Enquanto os jovens tomaram o rumo do vestiário onde trocariam de roupa para retomar à casa deles, Henrique aproveitou a ocasião para indagar a Pierre sobre algumas questões que surgiram diante da situação daquela senhora que atentara contra a própria vida. Refletia consigo mesmo: “Por que tantas pessoas na atualidade sofrem de depressão? O que está ocorrendo?” Como que lendo seus pensamentos, o instrutor sorriu e comentou:

- Caro Henrique, realmente assistimos hoje a um número crescente de pessoas debatendo-se nas malhas de processos depressivos da mais variada intensidade. Na origem de tais casos, vamos encontrar múltiplas causas, que vão desde alterações bioquímicas<sup>6</sup> nos processos do funcionamento cerebral, disfunções essas que já estão sendo estudadas pela medicina tradicional, até aquelas criaturas que desistiram de viver, descrentes de si próprias, desconectadas de sua luz interior. A sociedade atual, de certa forma, estimula as criaturas a buscar realização apenas nos valores materiais, estimulando-as a um consumismo desenfreado e cego. A fim de satisfazer tais necessidades artificiais, os homens se engalfinham num processo selvagem de competição voraz, no qual apenas os mais fortes ou espertos sairão vencedores. Nessa luta contínua em que transformam a vida, deixa de haver espaço para valores fundamentais como fraternidade, cooperativismo e ajuda, imperando a lei do “cada um por si e salve-se quem puder”. Nesse cenário dominado pelo egocentrismo, a solidão acaba imperando, e mesmo cercado de posses e riquezas materiais, o

<sup>5</sup> 5 — Vampiros: espíritos desencarnados que sugam (vampirizam) energias vitais das criaturas que obsediam. Esse processo de obsessão é muito comum especialmente nos casos de viciações, como o alcoolismo, as drogas, os jogos, etc. Também nas esferas espirituais e nos umbrais particularmente, espíritos podem vampirizar os recém-desencarnados para sugar-lhes energias ou escravizá-los (N.E.).

<sup>6</sup> 6 Bioquímica: ramo da química que trata das reações passadas nos organismos vivos (N.E.).

ser humano descobre o coração vazio do calor do afeto, combustível indispensável para a alma. E no vazio emocional, acaba perdendo o sentido da existência, entregando-se às malhas da depressão, que lhe tinge os céus da vida com matizes escuros e sombrios. Como Beto bem assinalou, o acompanhamento médico muitas vezes se faz imprescindível no soerguimento desses indivíduos. Agentes medicamentosos associados a um tratamento psicológico que restaure o amor-próprio são a chave para o reequilíbrio.

- Mas e a religião, também não é importante, conforme Beto assinalou? - Perguntou Henrique, querendo aprofundar o tema.

Pierre ouviu com atenção e continuou:

- Naturalmente. Na sociedade atual, repleta de valores materialistas, a verdadeira fé perdeu-se nos subterrâneos das religiões ultrapassadas e fanatizadas. O homem precisa retirar o espírito vivo da verdadeira religiosidade dos destroços das religiões carcomidas por vícios milenares. Necessário se faz que todos contribuam para banir as trevas que se abatem sobre a humanidade, acendendo dentro de si a luz da fé e da esperança nos desígnios do Criador. Nesse processo, como você poderá ter oportunidade de verificar, por meio do trabalho que realizaremos em conjunto com Beto, o Espiritismo vem apresentar inestimável contribuição para a grande mudança que se avizinha. Trombeteando a realidade do espírito, a doutrina codificada por Allan Kardec retira o véu da ilusão material que cega os homens e os faz andar em círculos.

## 10 Roberto e Priscila

Mais uma semana se passou, e Roberto e Priscila continuaram suas atividades profissionais. Apesar do plantão cansativo, os jovens ainda encontravam forças para ir ao shopping fazer algumas compras. Estavam bastante animados com a aproximação da data do casamento, dali a oito meses. Conheceram-se havia alguns anos, quando Priscila levou o pai a um tratamento no Centro Espírita em que Roberto trabalhava como entrevistador. Almas afins, caminhando juntas havia muitas existências, imediatamente sentiram a afinidade que os ligava e a atração mútua foi natural e espontânea. Em pouco tempo estavam namorando. Aos poucos, Roberto foi incentivando Priscila a ler obras espíritas, o que conseguiu sem muito esforço, pois a jovem mostrava-se vivamente interessada, devorando os livros que via pela frente. Entusiasmada, não perdia também nenhuma palestra que regularmente acontecia na casa espírita.

O tempo foi passando. O pai de Priscila, que sofria um processo obsessivo de difícil resolução, foi conseguindo equilibrar-se e, aos poucos, ela passou também a ser colaboradora incansável, ao lado do namorado, nas tarefas do Centro. Por ser assistente social, naturalmente se identificou com o trabalho de atenção às famílias carentes, revelando-se excelente trabalhadora.

Dentre as pessoas que frequentavam as atividades do Centro Espírita, um casal, André e Márcia, logo fez amizade com Roberto e Priscila, convidando-os a saírem juntos e visitarem sua casa. André era bancário e Márcia, professora. Ambos jovens, foram transferidos do Rio de Janeiro, onde ainda tinham familiares.

Certa noite, um pouco antes do início dos trabalhos, André mostrou animado um pedaço de jornal para Roberto.

- Amigo, veja o que achei aqui. No próximo sábado haverá palestra na Associação Médico-Espírita, aberta ao público em geral, sobre saúde e doença numa abordagem holística<sup>7</sup>. O expositor, doutor Flávio, é um médico bastante conhecido. O que acha de irmos assistir? Depois poderíamos sair e comer uma bela pizza, não?

Antes que Roberto pudesse responder, Priscila, acompanhando a conversa, se adiantou:

- Ótima ideia! Sugestão aceita! Será um bom programa para o próximo sábado.

## 11 Medicina holística

A semana passou rapidamente e no sábado os dois casais se encontraram no casarão onde funcionava a Associação Médico-Espírita. Quando chegaram, o amplo salão já estava quase todo tomado, à espera do ilustre conferencista. No plano espiritual, numerosas entidades também lotavam o recinto, em busca de novos aprendizados. Feitas as apresentações de praxe, o doutor Flávio tomou a palavra. De aparência madura, óculos e cavanhaque, transmitia sensação de segurança e conhecimento. Com voz pausada e tranquila, iniciou sua exposição.

-Prezados irmãos, que a paz de Jesus esteja entre nós! Vamos hoje abordar o tema saúde e doença numa visão holística. Em primeiro lugar, precisamos ter em mente que o conceito de saúde é muito vasto, podendo abranger diversas áreas da vida do ser humano. A própria Organização Mundial de Saúde, compreendendo a amplitude do conceito, o define como sendo o bem estar biopsicossocial<sup>8</sup> do homem. Mas, o que é, em última análise, o ser humano? Sobre essa pergunta, os filósofos de todas as eras têm se debruçado sem, até hoje, encontrar uma resposta definitiva. O homem desenvolveu magnificamente o conhecimento científico e, aparelhado com sofisticados recursos tecnológicos, explorou os confins do universo, mas, apesar disso tudo, continua ignorante de si próprio, desconhecendo sua natureza mais íntima.

“Se voltarmos os olhos ao passado, vamos perceber que o conhecimento humano veio se

<sup>7</sup> 7 - Medicina holística: trata o indivíduo como um todo e ressalta a interação entre o corpo vivo e o espírito. Sustenta que é a resistência, diminuída por hábitos errôneos e pelo estresse físico e mental, que toma o organismo suscetível à doença. Assim, a doença é considerada um desequilíbrio entre forças sociais, pessoais e econômicas, assim como o resultado de influências biológicas (N.E.).

<sup>8</sup> 8 - Biopsicossocial: visão que engloba os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do ser humano (N.E.).

desenvolvendo setorialmente desde as mais remotas eras. Na Antiguidade, relembramos os antigos filósofos gregos desenvolvendo especulações acerca da natureza humana. Em seguida, o conhecimento se associou ao domínio da religião, e durante muitos séculos o homem estagnou o impulso de crescimento intelectual, bitolado nos corredores estreitos do fanatismo radical e dogmatizante. Apesar disso, o impulso implacável do progresso rompeu as amarras impostas pela religião oficial e levou o ser humano a redescobrir o belo no movimento da renascença. O intelecto associou-se à estética e os grandes mestres surgiram trazendo-nos maravilhas na pintura e na escultura. Por fim, cerca de uns 300 anos para cá, assistimos ao surgimento da moderna ciência, alicerçada inicialmente nos conceitos do filósofo francês René Descartes e do físico inglês Isaac Newton. A partir de então, o conhecimento assentou suas bases na ciência mecanicista ! passou a desenvolver-se dentro do modelo newtoniano, que conceituava ser a realidade tudo aquilo que tem existência objetiva mensurável e ocorrência previsível, ou dizendo em palavras mais simples, a realidade seria apenas tudo que pudesse impressionar os sentidos físicos. E, assim, os pesquisadores foram desenvolvendo suas teorias e experimentos até que, no início deste século, a ciência chegou à nova encruzilhada. Com o desenvolvimento da física quântica e com a teoria da relatividade de Albert Einstein<sup>9</sup>, os estudiosos começaram a questionar a matéria e a energia e, a partir de então, assistimos a uma verdadeira revolução no campo científico, em que a própria realidade observada dependeria de quem a estivesse observando. Nasce então o modelo ou paradigma holístico (do grego *holos* = todo) no qual o conhecimento não é mais setorizado e sim integrado numa tentativa de visão global.

“Essa visão ultramoderna captada pelos teóricos da física quântica está em perfeita concordância com os conhecimentos milenares das religiões orientais. Sob a ótica do modelo holístico, podemos dizer que o homem encarnado é a manifestação de sua essência imortal nos diversos planos do existir. Com tal entendimento, a definição da OMS poderia ser ampliada e lida da seguinte forma: saúde é o bem estar biopsico-social-energético e espiritual do homem. Partindo dessa visão, diríamos que o ser humano possui diversos corpos sutis de energia, catalogados na codificação kardecista sob a denominação global de perispírito. Nesse terreno sutil, encontramos vórtices energéticos<sup>10</sup> denominados chakras, palavra sânscrita<sup>11</sup> que significa roda. Esses pontos de concentração energética estão intimamente associados ao sistema nervoso e ao sistema glandular, funcionando como uma orquestra sob a direção do grande maestro, que é o próprio espírito, chama etérea e imortal.

“Os médicos e terapeutas holísticos, aceitando a fisiologia sutil do homem, abrem espaço para que em breve tempo possa ser desenvolvida uma metodologia e uma propedêutica<sup>12</sup>

<sup>9</sup> 9 - Albert Einstein: físico alemão naturalizado americano, premiado com o Nobel de Física em 1921 (N.E.).

<sup>10</sup> 10 - Vórtices energéticos: concentrações de energia parecidas com redemoinhos (N.E.).

<sup>11</sup> 11 - Sânscrito: uma das mais antigas línguas clássicas da Índia (N.E.).

<sup>12</sup> 12 - Propedêutica: introdução de uma ciência (N.E.).



que alcancem a totalidade da natureza humana. Até agora, o estudo de tal fisiologia oculta permaneceu reservado aos clarividentes<sup>13</sup>; entretanto, estamos no limiar de uma ampliação dos conceitos médicos em que seremos capazes de vasculhar as origens das moléstias, antes mesmo que venham a se manifestar no corpo físico.

“A visão holística beneficia em larga escala as ciências psíquicas, notadamente a psiquiatria e a psicologia, porque abre campo para a catalogação de distúrbios tais como a obsessão<sup>14</sup>, as doenças cármicas e a mediunidade<sup>15</sup> em desequilíbrio, devolvendo ao próprio indivíduo a responsabilidade por sua saúde ou pela sua doença. Não mais poderemos projetar nossos fracassos e insucessos nas condições exteriores adversas ou em outras pessoas. A visão integral do ser nos transforma em adultos espirituais, e tal maturidade, se abre portas a novas realizações e conquistas, igualmente nos confere responsabilidade por nossos atos e decisões.

“E, para encerrar essa breve exposição, gostaria de apresentar algumas sugestões para que possamos ter uma vida mais saudável, em concordância com o conceito ampliado da saúde integral.

“Primeira: não poluir o mundo (material e ener- geticamente).

“Acho desnecessário estender-me sobre a necessidade de evitarmos a contaminação ainda maior dos recursos de nossa mãe Terra. Entretanto, é importante falar da poluição energética na medida em que a mente é usina funcionando ininterruptamente a fabricar pensamentos dos mais variados matizes. Precisamos vigiá-los e procurar elevar sua qualidade, pois tudo que criamos em nossa mente permanece vivo e atuante na mente do universo.

“Segunda: entrar mais em contato com a natureza.

“Em nossas cidades civilizadas apartamo-nos da natureza, aceitando viver em ambientes de concreto onde o verde aparece apenas em poucos parques espalhados pelas cercanias. Necessitamos de ar puro, pisar descalços na terra, reconectarmo-nos com as nossas origens.

“Terceira: fazer mais exercícios físicos.

“Consequência do item anterior, deveríamos nos mexer mais, pois a vida atual nos impõe um ritmo sedentário, que pouco a pouco deteriora a saúde, contribuindo para o envelhecimento precoce e para o surgimento de diversas moléstias do aparelho cardiorrespiratório.

“Quarta: prestar mais atenção no que comemos.

<sup>13</sup> 13 – Clarividente: pessoa dotada da faculdade de ver os espíritos (N.E.).

<sup>14</sup> 14—Obsessão: atuação maléfica que um espírito exerce sobre um desencarnado. Apresenta-se de muitas formas, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Para conhecer melhor o assunto, leia *O Livro dos Médiuns*, cap. 23 (N.E.). \_ , acaM

<sup>15</sup> 15 – Mediunidade: é a capacidade de nos comunicarmos com o mundo espiritual, seja em sonho, por meio de intuição ou de outra maneira. Todos somos médiuns, pois a influência dos espíritos se exerce sobre nós sempre de alguma forma (N.E.).

“O modo de vida moderno nos obriga a horários rigorosos e uma correria desmedida, em que, quando muito, ‘engolimos’ um lanche qualquer. O corpo é o sagrado instrumento de manifestação da alma e merece nosso respeito, principalmente na observação de como nos alimentamos. Comer melhor, procurando fazê-lo numa atitude mental relaxada, é receita preciosa para uma digestão satisfatória e uma saúde equilibrada.

“Quinta: descobrir o outro (dialogar mais).

“O mundo atual satura seus habitantes com enorme quantidade de informações. A era da televisão e da informática transformou o planeta numa grande comunidade; entretanto, nunca como nos dias atuais o homem sentiu-se tão solitário. Redescobrir o prazer de conversar, perdendo alguns minutos de nosso precioso tempo a ouvir os que nos rodeiam, é oportunidade abençoada para desenvolver a simpatia e a comunhão com os semelhantes.

“Sexta: estimular o potencial criativo.

“A sociedade ocidental, com seu pensamento imediatista, hipertrofiou as funções mentais, fazendo com que perdéssemos o potencial de realização das coisas voltadas para a intuição e para o sentimento, como as artes, a música, a dança e o teatro. Se procurarmos ouvir nosso corpo, estaremos abrindo excelente canal para expressar os sentimentos que nos habitam a alma e com isso teremos mais prazer na convivência com o próprio eu e com nosso semelhante.

“Sétima: praticar o exercício do amor.

“Finalizando a exposição, trazemos agora a última sugestão que julgamos a mais importante, porque tentar vivenciar o amor no seu sentido mais amplo é entrar em sintonia com o que poderíamos denominar de Pensamento Divino. Falo aqui não do amor minúsculo, escravizado ao sentimento de posse que ainda nos aprisiona uns aos outros. Refiro-me ao amor que liberta, aquele que o apóstolo Paulo eternizou em sua famosa Epístola aos Coríntios: ‘Ainda que eu fale a linguagem dos homens e dos anjos, ainda que tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios, ainda assim, se não tiver amor, nada serei.’”

Envolvido em intenso facho luminoso, doutor Flávio encerrou sua brilhante palestra, sendo aplaudido pela plateia entusiasmada. No plano espiritual, os espíritos presentes também vibravam com aquelas palavras, certos de que, em breve tempo na crosta planetária, os médicos começariam a exercitar a medicina do homem integral, abrindo o coração para a realidade maior da natureza humana. Não mais a fria abordagem tecnológica, enxergando o paciente como um conjunto de sistemas e órgãos a ser retificado, mas um ser humano, corpo, energia e espírito, com todas as suas emoções e sentimentos a serem compreendidos e amados.

Após a palestra que muito impressionou o jovem médico, seu amigo André fez um convite.

- Beto, será que você e a Priscila não aceitariam passar o domingo conosco? Receberemos mais dois outros casais amigos e a presença de vocês irá nos dar muita alegria.

Aceitam o convite?

Priscila, adiantando-se ao namorado, argumentou:

- Puxa, André, gostaríamos muito de ir, mas já nos comprometemos com meu pai a passarmos em sua casa. Quem sabe numa outra oportunidade possamos ir?

## 12 Novos Personagens

O domingo chegou e André acordou cedo para ultimar os preparativos para o almoço. Desde jovem gostava de cozinhar e o fazia tão bem quanto Márcia, sua esposa. Naquele dia, o cardápio eleito seria peixe assado ao molho de alcaparras. Depois de algum tempo chegaram os convidados, José e Berenice, essa também professora, que lecionava na mesma escola de Márcia, Otávio e Sônia, compadres de José. Após os cumprimentos, a conversa aconteceu gostosa e descontraída. Os assuntos fluíram sem direção, passando pela política, futebol, atualidades, até que, sem saber muito o porquê, comentou-se sobre saúde e doença.

- Meus amigos - disse Otávio -, já que estamos falando deste assunto, eu mesmo sofro, já há vários anos, de terrível dor de cabeça, que me atormenta a ponto de altas horas da noite ter de telefonar ao compadre José para me acompanhar ao pronto-socorro, onde preciso tomar fortes sedativos que, se não curam de todo, pelo menos aliviam durante um tempo o terrível sintoma.

- Mas, Otávio - Márcia perguntou curiosa -, você não procurou um tratamento específico?

- Procurei diversos médicos, já fiz todos os exames neurológicos: eletroencefalograma, tomografia computadorizada, ressonância magnética e todos apresentaram resultados dentro da normalidade. A dor de cabeça é resistente a quase todos os medicamentos. Já não estou suportando mais! Toda semana tenho duas ou três crises fortíssimas. Isso para mim não é vida!

André ficou preocupado ao perceber a tristeza que se estampou na face de Otávio.

- Meu amigo. Não quero ser importuno nem indelicado, mas vejo que seu sofrimento é grande e por isso tomo a liberdade de lhe dar uma sugestão. Mas, veja bem, é apenas uma sugestão de amigo. Não sei se José já comentou, mas eu e Márcia somos espíritas e frequentamos uma instituição onde existe um trabalho de atendimento a pessoas com todos os tipos de problemas, inclusive físicos. Você não gostaria de ir até lá e fazer uma entrevista?

- Sabe, André, agradeço seu interesse e vou aceitar a sugestão, mesmo porque não vejo muitas alternativas. Diga-me como fazer e irei até lá com você.

O restante do domingo transcorreu em paz, num clima de alegre descontração entre aqueles três casais.

## 13 A Entrevista

*Na quinta-feira, Roberto, como sempre, esta-va em seu trabalho de entrevistador.*

Após fazer uma prece pedindo o auxílio dos amigos espirituais, por alguns instantes o jovem deixou-se ficar refletindo sobre o seu trabalho. Mentalmente, reviu grande números daqueles que entrevistara havia pouco tempo. Vinham arrastando-se pela vida, trazendo os mais variados problemas de ordem material, afetiva ou de saúde. Todos, entretanto, tinham algo em comum: haviam perdido o amor-próprio e a crença em algum poder superior que os amparasse. Desconectados de uma fé, de um objetivo maior, prosseguiram a marcha como zumbis errantes, agarrando-se desesperadamente a qualquer coisa que se lhes acenasse como uma possibilidade de salvação. Prisioneiros da ilusão, ali desfilavam, trôpegos e cabisbaixos, a rogar alívio para seu coração amarfanhado e triste.

Assim pensando, não pôde deixar, mais uma vez, de agradecer as bênçãos que recebera reencarnando numa família espírita, que desde cedo lhe ensinara os princípios pelos quais agora, já adulto, vinha pautando sua vida.

- Com licença? - Perguntou André, pondo a cabeça dentro da sala e dando um enorme sorriso.

- Vamos entrando - respondeu o jovem médico, bem-humorado.

- Estou trazendo hoje um amigo, o Otávio, que está atravessando algumas dificuldades. Gostaria que o orientasse, encaminhando-o a um tratamento em nossa casa. - Assim falando, André retirou-se da sala, deixando Roberto e Otávio a sós.

Habitado a conhecer as pessoas, o jovem médico percebeu de imediato a inquietação e angústia de Otávio, procurando deixá-lo bem à vontade para expor seus problemas. O rapaz aproveitou a acolhida e passou a narrar em detalhes a estranha dor de cabeça que tanto o afligia. Após ouvi-lo atentamente, Roberto perguntou:

- Você repara se a dor de cabeça acontece a qualquer momento ou só em situações especiais?

- É, realmente tenho reparado que as crises têm alguns momentos específicos. Aparecem geralmente durante o sono, quando chego a novas cidades, pois viajo muito a serviço, ou quando recebo notícias de meu pai, com o qual não tenho um bom relacionamento. Também aparecem em momentos de extrema alegria ou quando tomo alguns goles de vinho.

- Otávio, você já fez todos os exames que poderiam detectar os sintomas da doença?

- Sim - respondeu Otávio -, fiz todos os exames possíveis e nenhum acusou dano físico.

- Vou encaminhar seu caso para o diagnóstico espiritual, com o qual poderemos obter orientação sobre as causas do problema. Isso irá demorar alguns dias. Enquanto aguardamos, sugiro que você assista às palestras que são realizadas regularmente em nossa instituição. Aproveite essas ocasiões para, após a palestra, tomar passe, o que ajudará no reequilíbrio de suas energias.

Otávio retirou-se satisfeito, deixando Roberto, que percebeu intuitivamente ser a situação daquele moço bastante séria, sendo necessário um tratamento profundo. Fez sua prece e encerrou os trabalhos da noite.

A seu lado, Pierre, que já havia pesquisado o caso, falou sério:

- Beto tem razão, a história de Otávio vai propiciar excelentes ensinamentos a todos nós. Sugiro que o coloquemos como prioridade em nossos estudos.

## 14 O Diagnóstico Espiritual

O ambiente em semipenumbra e a música suave convidavam todos à paz e ao recolhimento. Ao redor da mesa, os médiuns, concentrados, acompanhavam a prece inicial feita por seu Valentim. Aquele trabalho vinha sendo realizado com resultados alen- tadores havia alguns anos. Tinha como objetivo a avaliação inicial de todos os casos que ocorriam ao Centro em busca de orientação e socorro. A partir daquele exame, o assistido era encaminhado ao tratamento específico, fosse ele de ordem material ou espiritual. Muitas pessoas já haviam se beneficiado com as orientações trazidas do plano espiritual por meio da atuação metódica e segura daquele grupo de médiuns devotados à causa do bem.

Após a apreciação do nome de Otávio, um dos médiuns, pela psicografia<sup>16</sup>, recebeu a seguinte mensagem:

“O sofrimento físico representado pela dor de cabeça que nosso companheiro Otávio vem apresentando constitui-se resgate cármico oriundo de atitudes inconsequentes e levianas ocorridas em encarnação anterior distante de muitos séculos. Durante muito tempo o irmão veio se preparando e agora reúne as condições necessárias para saldar seu débito. Entre a vida na qual tudo se originou e a atual, algumas outras experiências foram realizadas, quando, com esforço e ajuda de amigos espirituais, conseguiu adiantar-se moralmente, adquirindo dessa forma a possibilidade de ver adiada a quitação de seu débito perante a contabilidade cósmica. Transgredindo as leis que regem a harmonia da vida por causa da sua imaturidade, semeou a morte e a infelicidade, o que lhe veio acarretar os sintomas atuais. Algumas das personagens com as quais partilhou seu drama acham-se hoje igualmente encarnadas bem próximas ao irmão. Felizmente não existem perturbações ou assédio de entidades ob- sessoras. Deverá procurar renovar sua disposição íntima, aproveitando a oportunidade de ter conhecido os princípios da Doutrina Espírita. Precisa doar-se no serviço incondicional ao próximo. Em paralelo ao trabalho de doação, será muito importante que procure um tratamento psicológico, no qual poderá fortalecer a auto-estima e trabalhar algumas dificuldades de relacionamento que traz desde tenra idade. Caso o

<sup>16</sup> Psicografia: tipo de mediunidade em que o espírito utiliza-se da escrita do médium para se comunicar. Para maiores informações, leia *O Livro dos Médiuns*, cap. 16, item 191 (N.E.).

irmão se empenhe efetivamente no processo de reforma íntima, obterá êxito no tratamento, pois de certa forma já vem evidenciando esforços em mudar as atitudes, o que possibilitará a resolução do resgate cármico.”<sup>17</sup> Ao ler a mensagem psicografada, Roberto começou a traçar em sua mente o plano de orientação com o qual pretendia ajudar Otávio, seu novo amigo.

## 15 Orientando Otávio

aquele dia Otávio modificou o roteiro de seus clientes, não saindo da cidade e procurando ter um dia tranquilo e equilibrado. À noite, partiu em direção ao Centro Espírita, onde procurou por Roberto.

- Então, amigo, tem alguma novidade para mim? Essa semana tive uma crise fortíssima.

Roberto, calmamente, leu a mensagem psicografada recebida na reunião de diagnóstico espiritual.

- Quer dizer que não tenho nenhum espírito a me perturbar? - Indagou, curioso.

- Não, o problema é apenas seu. Em existências passadas você deve ter cometido equívocos que acabaram criando as condições que deram origem à sua atual dor de cabeça.

-Mas - Otávio, pensativo, quis se aprofundar no assunto -, como posso sofrer por algo de que não me lembro? Não acho que isso seria justo! - Afirmou indignado.

Com um sorriso nos lábios, Roberto esclareceu:

- Realmente você hoje não tem a lembrança dos deslizes cometidos outrora, desvios esses que o afastaram da harmonia e do equilíbrio. Esse esquecimento é natural e até mesmo necessário para que a alma, ao reencarnar, possa desenvolver novos recursos, pois seria muito difícil convivermos com aqueles aos quais ferimos ou que nos feriram sem que o ódio e o desajuste imperassem em tais relacionamentos. Compare a longa fieira das reencarnações aos dias que aqui vivemos na Terra. Não é pelo fato de dormirmos e acordarmos na manhã seguinte que estamos livres das consequências dos atos que foram realizados no dia anterior e de que até muitas vezes já nos esquecemos. Assim, você hoje, embora não se lembre do passado, tem à sua frente a Lei de Causa e Efeito exigindo-lhe retificação da marcha, e deverá enfrentar com paciência e resignação a dor de cabeça que, em seu caso, funciona como elemento positivo a despertar-lhe a necessidade de reflexão e mudança. Sem os incômodos das dores, dos sofrimentos e das limitações, dificilmente sairíamos da acomodação, estacionando em lamentável estado de inércia espiritual.

Otávio agradeceu a atenção prestimosa de Roberto e se retirou. Roberto, por sua vez, agradecido por ser um instrumento de auxílio, elevou o pensamento e agradeceu a grande ajuda recebida.

<sup>17</sup> 17 - Lembramos que cada caso é um caso e nem todos os sintomas de dor de cabeça são de origem espiritual. Por isso, há sempre a necessidade de consulta médica (N.E.).

## 16 No fim de Semana

As esposas de Otávio e José combinaram o cardápio do almoço do domingo seguinte pelo telefone, e em poucos dias lá estavam os quatro em animada conversa, dessa vez na casa de José.

- Compadre, como foi sua entrevista no Centro Espírita?

- Sabe, José, o doutor Roberto mostrou-me uma mensagem dos espíritos que fala sobre o meu caso. Dizem que numa outra encarnação eu tive algumas atitudes infelizes que acabaram ocasionando atualmente essa dor de cabeça que tanto me atormenta. Eu não entendi direito, mas ele conversou comigo e até me deu uns livros para ler. Acredito em suas palavras e senti que deseja sinceramente me ajudar. Vou seguir suas recomendações.

- Fico satisfeito com sua decisão - afirmou José, sorridente.

- Ele falou também que eu deveria procurar um psiquiatra para fazer um tratamento que ele chama de psicoterapia. Acredita até que, se for o caso, posso me submeter a um processo de regressão e quem sabe com isso possa livrar-me definitivamente dos sintomas.

- Essa é uma ideia interessante! - afirmou a esposa de José, atenta à conversa.

- Acho que você deve procurar logo esse médico e começar o tratamento. Enquanto isso, vamos todos continuar frequentando as palestras lá no Centro.

- Bem, agora chega de papo e vamos para a cozinha - afirmaram as mulheres.

Todos caíram na risada e o domingo, como tantos outros, transcorreu em clima de paz e tranquilidade.

No plano espiritual, era grande o interesse pelo caso de Otávio, como estudo do grupo de Pierre. Reunidos em agradável quiosque, de onde se podia ouvir o cantar dos pássaros e sentir a brisa da manhã nascente, o grupo aguardava mais esclarecimentos do instrutor. Diogo iniciou as perguntas:

- Irmão Pierre, você poderia nos explicar como fatos traumáticos de outras existências podem gerar consequências na vida atual da pessoa? Sabemos que a Lei de Ação e Reação funciona de forma perfeita e implacável, mas quais seriam seus instrumentos?

O instrutor pensou por alguns momentos, como se estivesse procurando a melhor forma de sintetizar sua resposta, e explicou:

- Precisamos entender primeiramente que tudo no universo está submetido à lei maior, que é a lei do amor. Nosso Pai criou-nos para a felicidade e o bem-estar; entretanto, em nosso crescimento espiritual, muitas vezes fazemos escolhas infelizes ou praticamos atos que ferem o direito de nossos semelhantes, gerando com isso consequências pesadas que precisaremos, mais cedo ou mais tarde, corrigir na escola da vida. Todos os atos, acertados ou não, ficam registrados na consciência e, muitas vezes, o sentimento de culpa gerado pelos erros acaba criando verdadeiros fantasmas internos que nos perseguem tenazmente, mesmo após o perdão daqueles a quem lesamos com tais atitudes. Carregamos assim, instalado profundamente no psiquismo, um estado que podemos chamar de auto-obsessão, no qual

sofremos a cobrança interna até nos liberarmos pela compreensão dos mecanismos que acionamos com a própria ignorância.

Enquanto o grupo ouvia Pierre, Henrique refletia na justeza dos princípios cósmicos, e que o ser humano é livre para escolher os caminhos, e aí está a oportunidade do aprendizado por meio das inúmeras tentativas que a vida lhes faculta. Naturalmente, as pessoas vão colhendo ao longo da estrada as consequências de suas atitudes.

Como que lendo o seu pensamento, Pierre continuou a argumentação:

-Muitas pessoas, quando sofrem reveses da vida, acabam caindo no campo da revolta e do desconforto, o que até certo ponto é natural, devido ao desconhecimento que a grande maioria ainda possui da vida espiritual e da continuidade da vida após a morte. Entretanto, à medida que o conhecimento de tais verdades ilumina a razão das criaturas, diante delas uma nova realidade se descortina, plena de esperança por um futuro melhor e altamente consoladora, porque baseada na justiça divina que nos impulsiona para o crescimento e a maturidade.

Naquela noite, ao recolher-se em repouso, Henrique trazia consigo material muito interessante para reflexão.



## 17 Visitando o Psiquiatra

Os dias transcorreram sem que fatos significativos viessem alterar a vida dos personagens.

Naquela terça-feira, entretanto, Otávio acordou um tanto ansioso. À tarde iria ter a primeira entrevista com o doutor Ricardo, renomado psiquiatra. O consultório ficava em pequena ma arborizada de tranquilo bairro da cidade. Otávio e Sônia estacionaram o automóvel e tocaram a campainha. Logo em seguida a porta foi aberta e os dois foram conduzidos por simpática secretária à sala de espera, cuja decoração simples e acolhedora os deixou muito à vontade.

Doutor Ricardo Albuquerque era um homem simpático de meia-idade. Os olhos amendoados, os óculos redondos e a barba grisalha conferiam-lhe um ar professoral, que terminava assim que abria o sorriso carregado de energia e jovialidade.

- Boa tarde, senhor Otávio. Em que posso ajudá-lo?

- Estou aqui encaminhado por um colega seu, o doutor Roberto. Sofro de dores de cabeça insuportáveis, que estão transformando minha vida num verdadeiro inferno! Sei que o senhor é uma pessoa espiritualista e aqui venho seguindo a sugestão de amigos espíritas que frequentam o mesmo grupo onde estou fazendo um tratamento de passes e assistindo a palestras de esclarecimento e orientação. Após o exame espiritual de meu caso, fui esclarecido de que não existe um processo de influenciação espiritual negativa, mas sim algo que trago dentro de mim e que está por algum mecanismo desconhecido provocando a dor de cabeça. Por esse motivo aqui estou. Será que o senhor poderá me ajudar?

- Vamos por partes, senhor Otávio. Pelo que vejo, já se submeteu a diversos exames clínicos, e o resultado de todos foi normal. Isso é fundamental, pois muitas vezes processos orgânicos provocam sintomas como a sua dor de cabeça. Em segundo lugar, precisamos fazer uma investigação em sua vida atual para verificar se não existem traumas emocionais que possam ter desencadeado o sintoma. E, por fim, se a busca for infrutífera, aí sim levantaremos a hipótese da regressão em busca das possíveis causas do problema. Porque regressões só devem ser feitas com total segurança e quando há uma indicação específica para utilizarmos tal ferramenta terapêutica. Deve-se ter muita cautela e não fazer regressão apenas por curiosidade. Tudo deve ser bem avaliado pelo médico. Trabalharemos em sessões semanais. Prometo-lhe empenho para caminharmos juntos em busca de uma solução para o seu sofrimento.

E assim falando, acertaram os últimos detalhes referentes ao horário das sessões e despediram-se.

## 18 Trabalhando durante o Sono

A noite não tardou a chegar e, enquanto os en- Quã camados, em sua maioria, procuravam no repouso do corpo físico o refazimento das forças para o prosseguimento da labuta do cotidiano, o grupo liderado por Pierre foi encontrar-se com Nicanor, o guia espiritual do doutor Ricardo. Trocadas as primeiras impressões entre os dois instrutores, dirigiram-se todos até a residência do médico, que naquela hora já se havia recolhido em seus aposentos. Respeitosamente, aguardaram na ampla sala do confortável apartamento, enquanto Nicanor adentrou nas dependências íntimas e em poucos instantes retornou, trazendo o médico desdobrado<sup>18</sup> de seu corpo físico.

Os raios prateados de uma imensa lua cheia serviam de pano de fundo para nossa reunião. O grupo, volitando<sup>19</sup>, chegou em pouco tempo a um parque arborizado na zona central da cidade. Logo após todos se acomodarem, Nicanor tomou a palavra:

- Queridos amigos, quero agradecer o interesse que vêm manifestando em acompanhar as atividades de Ricardo, nosso orientando. Aqui estamos com o objetivo de auxiliá-lo no trabalho que, em breve, irá iniciar com Otávio. Temos como propósito orientá-lo para que guarde no fundo da memória integral nossas sugestões. Amanhã certamente acordará com a impressão de ter sonhado e, nesse sonho, ter recebido as intuições para conduzir de forma positiva o caso de seu cliente.

Todos estavam atentos, enquanto o mentor continuava suas explicações. Otávio realmente iria precisar recordar-se de fatos ocorridos havia muitos séculos, quando por seu temperamento impulsivo acabou acarretando a morte de outro ser, com o qual desde então se vinculou carmicamente. Tais lembranças, se bem aproveitadas, poderiam levá-lo a profunda mudança interior, fazendo-o literalmente renascer para a vida e livrando-o definitivamente de sua dor de cabeça. Ricardo receberia as intuições necessárias para a condução ajustada do tratamento.

Não conseguindo conter a curiosidade que o assunto despertava, Henrique perguntou:

- Todos os psiquiatras têm a oportunidade de receber orientação de seu guia no plano espiritual?

um largo sorriso precedeu a resposta do simpático instrutor:

- Caro Henrique, somente aqueles que cultivam no cotidiano uma atitude de humildade profissional e trazem no coração o verdadeiro espírito de doação, que deve nortear a vida de todos os que elegem a medicina como carreira, conquistam o merecimento

<sup>18</sup> 18 — Desdobramento: quando o indivíduo dorme, seu espírito envolvido pelo perispírito pode ser liberado e adquirir relativo estado de liberdade, que é aproveitado das mais diversas maneiras, de acordo com o grau de lucidez e discernimento de cada um (N.E.).

<sup>19</sup> 19 - Volitar: locomover-se no ar pelo ato da vontade (N.E.).

de ter as preciosas orientações para o seu trabalho. Infelizmente, entretanto, muitos indivíduos, ao reen- carnar com a missão de serem médicos, afastam-se dos compromissos assumidos, iludidos na fascinação do poder e da vaidade que os cega ante os aspectos sublimes de suas atividades. Entretanto, a divina misericórdia não abandona ninguém, e até mesmo esses médicos apartados da luz acabam recebendo alguma assistência e inspiração.

## 19 Iniciando o Tratamento

Na semana seguinte, Otávio foi novamente ao consultório do doutor Ricardo. Sentado em confortável poltrona, o jovem recebeu a sugestão encorajadora do médico.

- Fale um pouco sobre a sua infância e o relacionamento com seus pais e irmãos - solicitou amistosamente.

- Sou o terceiro filho de uma família de cinco irmãos, três homens e duas mulheres. Quando nasci, morávamos numa casa de classe média, no interior do estado. Meu pai era funcionário público e minha mãe ficava em casa cuidando dos filhos. Desde que tenho consciência de mim mesmo, percebi a profunda rejeição que meu pai nutria por mim. Lembro que sentia muito medo de sua presença, tendo a impressão de que algo terrível poderia acontecer a qualquer momento. Por isso buscava insistentemente a proteção de minha mãe.

“Fui crescendo - continuou Otávio, depois de uma pausa - e revelando-me uma criança inteligente, mas carente, muito agitada e nervosa. Tinha pesadelos e urinava na cama frequentemente. Meu pai continuava a me rejeitar de forma ostensiva, fazendo nítida diferença entre mim e meus outros irmãos. Apesar disso, eu o amava, um sentimento que não se deixava abater, mesmo quando ele me castigava fisicamente, o que era bastante comum. Meu pai e meus irmãos formavam uma família da qual me sentia permanentemente excluído, não fosse minha mãe a funcionar como doce elo entre mim e eles. O tempo foi passando e à medida que crescia ficava o maior tempo possível brincando fora de casa. Comecei a passar dias inteiros, e depois até noites, entre as crianças de rua. Eram momentos de alívio por estar longe do domínio de meu pai, mas também eram momentos de frio, fome e abandono. Os retornos para casa eram marcados sempre por novos espancamentos. Fui vivendo dessa maneira até que, aos 14 anos, resolvi definitivamente não mais retornar e iniciei uma longa jornada de luta pela sobrevivência que, graças a Deus, acabou vitoriosa, e hoje posso afirmar que sou um homem de bem, procurando a realização e a felicidade.

“Devo dizer que - mais pausa para buscar no passado as recordações - em momento algum minha mãe me abandonou. Até quando eu não morava mais na casa dela procurava encontrar-se furtivamente comigo, constantemente preocupada com minha saúde. Meu pai sempre demonstrou um ciúme exagerado da relação entre mim e mamãe, desde que eu era

bem pequeno. Depois que deixei o lar, acabei indo morar com uma tia, irmã de minha mãe, que me tratou muito bem até o seu desencarne. Nessa época fiz o colégio técnico e fui um jovem brincalhão que gostava de cortejar as moças, sempre ávido por grandes conquistas amorosas. Lembro bem que nunca ficava muito tempo com nenhuma menina. Quando o relacionamento ia ficando mais sério, pulava fora e voltava a procurar novas aventuras. Apesar de morar com minha tia, com frequência burlava sua vigilância e, não ouvindo seus conselhos, passava noites fora de casa em boates ou bordeis. Mas acho que fui cansando da vida desregrada que levava e acabei conhecendo Sônia, moça bonita e prendada com a qual estou casado há sete anos. Devo dizer que nos primeiros anos de casado, ainda bastante jovem, aprontei algumas situações constrangedoras, que acabaram provocando brigas sérias entre nós, quase mesmo fazendo desmoronar nosso casamento. Mas, com o passar do tempo, o relacionamento foi gradualmente melhorando e hoje vivemos muito bem, graças a Deus. Temos dois filhos que são nossa maior felicidade! Trabalho atualmente como vendedor viajante numa firma de produtos de borracha e gosto muito de conhecer novos lugares e fazer amizades”.

- E hoje, como anda o relacionamento com seus pais? - Perguntou o psiquiatra.

- Com minha mãe sempre me dei muito bem, mas com meu pai, mesmo morando em outra cidade, a situação não melhorou muito. Vivemos discutindo por pequenas coisas e às vezes sinto que ele me olha de forma acusadora, como se estivesse cobrando alguma coisa. Não sei explicar bem, mas nessas horas sinto verdadeira aversão por ele e não gostaria de forma alguma que fosse meu pai.

- Otávio, fale agora um pouco sobre você... Seu temperamento, suas qualidades e defeitos. Você se acha uma pessoa sociável?

- Olha, doutor, acho que sou bem extrovertido. Gosto de um bom papo, procuro ter um conhecimento geral que me possibilite estar bem em qualquer roda social. Gosto muito de música e toco violão até razoavelmente, embora nunca tenha frequentado uma escola de música. Acho que é aptidão natural, não sei. Também aprecio bebidas finas, em especial os vinhos tintos, que são meus favoritos. Atualmente tenho alguns bons amigos, mas posso dizer que José, o meu compadre, é o grande companheiro que tenho. Possuímos muita afinidade e ele, como eu, saiu de casa bem cedo, trazendo dentro de si uma ânsia de liberdade que se exprime em viagens constantes. Só acho que tem uma mania estranha. Vive dizendo que é mirrado, pequeno. Sempre está tomando vitaminas e fazendo ginástica, dizendo que gostaria de ter um corpo maior e mais musculoso. Mas cada um com suas manias, não é mesmo?

Ricardo sorriu, concordando com Otávio.

- Aliás, doutor, já que estamos falando em manias, deixe-me confessar uma que eu e meu compadre temos em comum. Nós colecionamos tênis velhos e não deixamos de maneira alguma que nossas esposas os joguem fora. Isso é normal? Tenho cura, doutor

Ricardo? – Perguntou Otávio em tom de brincadeira.

– É, não sei não... – O médico rebateu, também bem-humorado.

E despediram-se, encerrando aquela primeira sessão.

## 20 Férias

Roberto e Priscila não viam a hora de chegar o mês de março, quando sairiam de férias. O ritmo de trabalho de ambos era extremamente desgastante e, apesar de jovens e saudáveis, estavam precisando de merecido descanso. Ambos tinham espírito aventureiro e gostavam muito de viajar. Dessa vez o local escolhido foi a região da serra gaúcha, principalmente as cidades de Gramado e Canela. O tempo passou depressa e finalmente chegaram as férias!

Como dois adolescentes apaixonados, o casal iniciou sua viagem e ficou fascinado pela beleza do Sul brasileiro. Sentados em bucólica praça na cidade de Gramado, os noivos trocavam ideias e carinhos.

– Beto, o Brasil é mesmo um país grandioso, não? Apesar de todos os problemas, crises e conflitos, acredito que a força do nosso povo vencerá todos os desafios – exclamou a assistente social.

– E, querida, concordo com você, mas não podemos ficar deitados em berço esplêndido, à espera de que as coisas mudem de forma mágica. Precisamos motivar cada pessoa ao nosso redor para a necessidade de sua participação como elemento da sociedade. Acho que todos somos um pouco acomodados e tendemos sempre a transferir para as autoridades as responsabilidades de solucionar os problemas. É lógico e natural que essas pessoas respondam por seus mandatos e obrigações com honestidade e retidão, mas, como cidadãos, temos também o dever de participar.

Acho que ainda desconhecemos e empregamos muito pouco todo o potencial criativo que trazemos dentro de nós na solução dos problemas que nos desafiam a cada instante. Nesse ponto, o Espiritismo vem nos dar excelente ajuda, mostrando que a única forma viável de mudar a sociedade é por meio da transformação de cada indivíduo que a compõe.

– Concordo plenamente, seu garoto lindo! É só você se candidatar a qualquer coisa que votarei em você! – Disse Priscila, fazendo cócegas em Beto. – Agora vamos embora que está na hora do almoço.

Os dias passaram felizes para aqueles seres enamorados. Quando temos a ventura de encontrar nessa existência uma alma companheira a compartilhar a marcha conosco, sentimos a verdadeira alegria que um dia reinará no planeta. Muitos de nós, talvez a maioria, ainda se encontra às voltas com compromissos afetivos inadiáveis na sagrada tarefa de desatar os grilhões de sentimentos distorcidos, transformando-os em guirlandas de luz a nos unirem os corações. Roberto e Priscila tinham lá os seus defeitos, as rusgas naturais de qualquer casal, mas certamente eram felizes e sua harmonia contagiava todos que tinham

oportunidade de compartilhar a companhia deles.

## 21 Nova Sessão

Conhecendo as realidades do plano espiritual, doutor Ricardo procurava sempre, antes de iniciar seu trabalho no consultório, buscar sintonia com seus amigos espirituais por meio de uma prece e exercícios de meditação. Dessa forma, seu ambiente de trabalho era saturado de bons fluidos, o que muito ajudava aos desencarnados em sua tarefa de auxiliá-lo na nobre profissão que abraçara.

- Bom dia, Otávio, como passou a semana?

- Bom dia, doutor Ricardo. Até que tive dias razoáveis. A dor de cabeça só me perturbou uma noite, e mesmo assim foi uma crise mais fraca; nem necessitei recorrer ao pronto-socorro.

- Pois bem, hoje vamos iniciar o trabalho de regressão. Como você sabe, somos espíritos imortais a caminhar na senda evolutiva rumo à perfeição. Em cada existência, acumulamos uma série de experiências, algumas muito agradáveis e prazerosas, outras dolorosas e angustiantes. Tais lições são arquivadas no inconsciente profundo, e, ao desencarnarmos, são, por assim dizer, transferidas para o banco de memória do perispírito<sup>20</sup> ou corpo sutil de energia. Assim, quando mais uma vez retornamos à matéria, plasmamos um novo corpo físico com o material genético de nossos pais e com a energia de nosso perispírito, que funcionarão como campo estruturador da nossa nova forma.

“No nível psíquico, trazemos para a nova vida – continuou o médico, elucidando seu paciente – o arquivo de memória integral que nos ajudará a viver no mundo. O ciclo se repete e, ao desencarnarmos, mais uma vez o acúmulo das experiências adquiridas é transferido para os tecidos sutis do perispírito, e o eu eterno continua sua marcha incessante, agora um pouco mais sábio e experiente. O que vamos fazer em nosso trabalho, com a ajuda imprescindível da equipe espiritual que supervisiona as sessões, é trazer para o seu consciente os eventos que forjaram o padrão distorcido que hoje alimenta o sintoma dor de cabeça. Por meio de técnicas especiais, atingiremos o estágio que se assemelha ao que os pesquisadores do passado denominavam de sonambulismo provocado, isto é, um estado alterado de percepção no qual você estará consciente de sua personalidade aqui, agora, nesse consultório, como Otávio, ao mesmo tempo em que abrirá como que uma janela de consciência para o tempo em que tudo se originou. Entendeu?”

- Entendi, doutor Ricardo, mas confesso-lhe que estou um pouco amedrontado. Será que isso não é perigoso? E se eu ficar lá atrás, na outra vida, e não quiser retomar?

- Não se preocupe, seu medo é muito natural e quase todas as pessoas que se submetem a essa técnica apresentam alguns receios. Confie, entretanto, em seus amigos

<sup>20</sup> 20 - Perispírito: substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao espírito e liga a alma ao corpo (N.E.).

espirituais, que aqui estarão na tarefa de auxiliá-lo. Entregue-se naturalmente e os resultados irão aparecer. Durante toda a sessão você permanecerá consciente e a qualquer momento que quiser poderá encerrar seu trabalho, retomando totalmente sua personalidade atual.

- Mas, diga-me, doutor, quantas sessões serão necessárias para resolvermos o meu problema?

- Essa é uma questão que não posso afirmar com certeza absoluta, visto que cada pessoa é um ser individual com sua temática particular. Entretanto, pela experiência que tenho, que é a mesma de outros terapeutas de regressão, geralmente o cliente leva de oito a vinte sessões para elaborar seus conflitos, o que torna essa técnica interessante pela sua aplicabilidade prática. As vezes precisamos de algumas sessões iniciais para colocá-lo na situação ótima de relaxamento. Mas, como lhe disse, o importante é você confiar em seus amigos espirituais e entregar-se ao trabalho.

## 22 A Palestra

Conforme haviam prometido a si próprios, O távio e Sônia passaram a frequentar com assiduidade as palestras realizadas no Centro, adquirindo pouco a pouco importante conhecimento que lhes ia abrindo as portas do mundo dos espíritos. Naquela noite, iriam assistir a uma palestra de dona Helena, senhora de respeitável cultura espírita, cujo tema seria obsessão. Assim que chegaram ocuparam seus lugares no salão já quase lotado e, pontualmente, os trabalhos tiveram seu início. Na tribuna, a figura miúda de dona Helena parecia agigantar-se, projetando sobre todos uma atmosfera de agradável doçura e serenidade.

- Prezados companheiros, que nossos corações estejam sintonizados na paz do Cristo! Hoje vamos abordar a temática das obsessões. Allan Kardec, o notável codificador da Doutrina Espírita, dedica, em *O Livro dos Médiuns*, todo o capítulo 23 para o estudo dos processos obsessivos. O assunto é deveras importante porque estamos a todo instante em contato, mesmo que não consciente, com os espíritos situados do outro lado da vida. Na base de toda obsessão está assentado o conceito da sintonia mental. Mas o que vem a ser exatamente tal conceito? Todos nós, ao pensarmos, irradiamos a energia de nossas elaborações mentais, o que vai caracterizar-nos, dando um colorido específico à nossa aura psíquica. Ora, sabemos que uma das leis cósmicas é a atração dos semelhantes, que funciona trazendo-nos a companhia dos espíritos que se afinam com nossa energia pessoal ou hálito mental<sup>21</sup>. Portanto, o cultivo de pensamentos equilibrados, voltados ao bem geral, vai nos

<sup>21</sup> 21 - Hálito mental: é a tonalidade energética específica de cada pessoa, originada pelos pensamentos que emite de forma contínua e persistente, caracterizando o padrão com o qual acaba se mostrando no mundo. Também conhecido por muitos como "aura humana" (N.E.).



facultar a convivência com irmãos desencarnados que igualmente se comprazem na prática do bem, do amor e da caridade. O pólo oposto também se faz verdadeiro, ou seja, aqueles que dentre nós se dedicam aos maus pensamentos e a sentimentos de baixa categoria vão atrair, para sua convivência, entidades desequilibradas, que irão constituir companhia constante. Portanto, volto a repetir, a sintonia mental é a base para todos os processos obsessivos. Se o indivíduo não fornece as condições necessárias, ou seja, o “plugue” onde o obsessor irá se fixar, o processo não tem condições de ocorrer.

“Com sua admirável didática – continuou dona Helena –, Allan Kardec divide as obsessões em três graus, ressaltando que em muitos casos a pessoa vai imperceptivelmente aprofundando o processo, indo de um nível superficial ao mais profundo sem que ela própria ou seus familiares se dêem conta do que está ocorrendo. O primeiro grau seriam as obsessões simples, em que ocorre a ação eventual de um espírito desencarnado sobre o psiquismo de qualquer pessoa. Não existe necessariamente um vínculo maior entre o obsessor e sua vítima, a não ser algum tipo de afinidade vibratória ou energética. Esse nível de atuação pode muito bem ser ilustrado nos casos de compulsões de toda sorte, como tendências às drogas, sexo ou jogos. Em muitos casos de alcoolismo vemos o doente relatar que deseja sinceramente abandonar o vício, mas que em determinadas ocasiões sente verdadeira compulsão para buscar um gole de bebida. Frequentemente, nessas ocasiões, esses infelizes companheiros de jornada estão sendo influenciados telepaticamente por desencarnados que objetivam absorver as energias liberadas pelo álcool no organismo humano.

“Num segundo nível – continuou ela –, aí já existindo um grau maior de intencionalidade e muitas vezes ligações do passado entre vítima e algoz, vamos encontrar o que Kardec denominou de fascinação, ou seja, uma atuação mais profunda do obsessor sobre o pensamento do obsediado. A característica mais pronunciada dessa fase consiste no fato de o indivíduo manter-se isolado de todo contato positivo que porventura venha a lhe alertar sobre seus desvios de conduta. Acha-se, por assim dizer, dono da verdade em suas atitudes, mostrando-se refratário a qualquer tipo de aconselhamento. Também é comum nessa fase que, durante o desprendimento do espírito na fase de repouso do corpo físico, o obsessor possa levar a vítima a incursões em lugares negativos no plano astral inferior, martirizando-a com um envolvimento quase hipnótico sobre seus pensamentos e atitudes.

“Se o processo tem continuidade, chegamos ao grau máximo da obsessão, que seria classificado por Kardec como subjugação. Nessa fase, o obsessor já se assenhoreou quase totalmente do pensamento da vítima, tomando-a verdadeiro fantoche em suas mãos. O indivíduo passa a ter crises agudas de alterações de comportamento, muitas vezes entrando em desespero e até tentando o suicídio. Os canais de sensibilidade são abertos abruptamente e o doente fica em contato permanente com o obsessor por meio da clarividência ou

ciariaudiência <sup>22</sup> . Tais sintomas são facilmente confundidos com alterações da sensopercepção na esfera material, classificadas pelos psiquiatras como alucinações e delírios, sendo tarefa das mais difíceis fazer o diagnóstico diferencial entre um processo francamente psicótico e um caso de subjugação severa.

“Daí a importância dos hospitais e serviços de saúde espíritas, onde o tratamento de tais pessoas pode ser realizado levando-se em conta os dois aspectos, material e espiritual, visto que, com grande frequência, ambos os processos acabam se integrando num desequilíbrio global do doente.

“Se relembrarmos que todo processo obsessivo se caracteriza pela ligação mente a mente, podemos também descrever outra classificação das obsessões, visto que, na maior parte das vezes em que pensamos no assunto, imaginamos um desencarnado a perseguir sua vítima no plano físico. Entretanto, podemos afirmar que a obsessão pode ocorrer igualmente de desencarnado para desencarnado ou até mesmo de encarnado para desencarnado. Por esse motivo, devemos ter muita cautela com a qualidade dos nossos pensamentos, vibrando sempre positivamente, pois os espíritos se atraem pela afinidade de pensamento e sentimento. Não é essencial levar-se em conta o fato de obsessor e obsediado estarem ou não revestidos de um corpo físico para que ambos se acorrentem um ao outro em doloroso processo, que só terá resolução definitiva à medida que os dois transformarem seus padrões internos, exercitando a lei do perdão e do amor. Não devemos rotular o obsessor como o verdugo impiedoso e o obsediado como a vítima indefesa, pois muitas vezes aquele que hoje comparece ao cenário do drama obsessivo travestindo o papel de cruel cobrador foi no passado a vítima daquele que hoje se apresenta como o que está sendo lesionado e que, outrora, foi quem lesou.

“Sem nos alongarmos em demasia, vamos agora falar um pouco sobre o tratamento dos processos obsessivos. Descreveremos três itens ligados ao obsediado e um item relacionado com o obsessor. São eles:

“Tratamento por meio da fluidoterapia (passes e água magnetizada);

*LUIZ SÉRGIO COSTES*

“Prática contínua da oração;

“Estudo e reforma interior;

“Tratamento de desobsessão.

“Vamos abordar cada um desses itens. Por meio da aplicação contínua e persistente de recursos energéticos acompanhados pela terapia dos passes e pela ingestão de água saturada de recursos magnéticos, vai acontecendo a limpeza dos campos áuricos do doente, tornando-o dessa forma mais permeável à sugestão das entidades amigas que desejam

<sup>22</sup> 22 - Ciariaudiência: dom pelo qual a pessoa ouve os espíritos (N.E.).

ajudá-lo. A prática regular da oração também vai favorecer tal aspiração, na medida em que situa o padrão mental do obsediado num nível superior de vibração. Tais recursos, entretanto, não fazem nenhum efeito se não houver a transformação do indivíduo, rompendo definitivamente com os padrões distorcidos que o acorrentam ao processo da simbiose obsessiva. Como atingir tal mudança? Sabemos que é tarefa das mais difíceis e que muitas vezes demanda anos e anos de persistência e árdua dedicação. Mas esse é o caminho. Estudar e compreender a realidade espiritual da vida, a importância das leis cósmicas do perdão e do amor, a necessidade imperiosa de doação abnegada aos mais necessitados... Tais são as ferramentas necessárias para a transformação definitiva das almas# mas de dor que unem obsessores e obsediados em laços de amor.

“Como último item destacamos o trabalho de desobsessão, ou seja, a persuasão amorosa do obsessivo nas reuniões mediúnicas dedicadas a tal tarefa, tentando abrir-lhe canais alternativos de compreensão para a transitoriedade de sua situação e para a lembrança do ensinamento evangélico de que aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra. Também reconhecemos ser tarefa difícil, pois não se pode ter a pretensão de mudar um comportamento muitas vezes secular em duas ou três conversas de alguns minutos. Entretanto, mais do que a palavra, essas ocasiões servem para que o obsessivo, um espírito doente e necessitado, receba as nossas melhores vibrações de amor, vibrações essas que funcionarão mais do que mil palavras, caindo no coração ressequido do irmão perseguidor como orvalho bendito a resgatar a vida e a esperança.

“Essas seriam, queridos companheiros, as palavras que teríamos a trazer na noite de hoje. Não nos esqueçamos de estudar sempre, buscando as obras básicas da codificação, bem como a rica literatura mediúnica disponível em nossos dias, e lembremos sempre de orar por nós próprios e por todos os irmãos que caminham conosco em busca da luz maior.”

A palestra foi encerrada e todos retornaram a suas casas, envolvidos numa atmosfera suave de esperança e paz.

Pierre, por sua vez, no plano espiritual, aproveitou o encerramento da palestra para dar continuidade aos seus esclarecimentos.

- Conforme vimos na exposição iluminada de dona Helena, os processos obsessivos constituem-se em problema preocupante, na medida em que estão, encarnados e desencarnados, em constante processo interativo. Indivíduos de poderosa inteligência, estacionando sua mente no mal, acabam por criar em nosso plano verdadeiras “escolas”, redutos onde passam a estimular a vingança a qualquer preço e a ideia de que temos o direito de executar o julgamento e a condenação de nossos desafetos. O assunto se reveste de grande complexidade e apenas o exercício salutar do perdão pode desativar o mecanismo da roda do destino, onde irmãos dementados se alternam nas posições de vítima e verdugo, em processo de dolorosas expiações. Seria muito importante que os encarnados recordassem constantemente que vivemos cercados pelas companhias que atraímos com nossa disposição

mental e que, portanto, a vigilância no pensamento e o esforço consciente de melhorar constantemente são os recursos seguros e eficientes para evitar os processos obsessivos.

## 23 Novos Rumos

Boa noite, Beto, como tem passado? – Exclamou André, abraçando o amigo, jovem médico, retribuindo o abraço, respondeu sorrindo:

- Estamos na luta, companheiro. Precisamos trabalhar bastante, porque a data do casamento está se aproximando. Tem tido notícias de Otávio? – Perguntou interessado.

- Estou sempre com ele e Sônia. Ambos vêm frequentando regularmente as palestras de segunda- feira e tomando passes. Conforme a sugestão do plano espiritual, desde a entrevista com você, foi logo procurar um tratamento e está fazendo psicoterapia com doutor Ricardo.

- Que ótimo! I Exclamou Roberto. – Ricardo é um excelente psiquiatra, além de ser profundo conhecedor dos meandros da alma. Otávio está em boas mãos.

- Beto, vou pedir a você que nas entrevistas reforce o pedido de doação de roupas e alimentos para nossos assistidos. Com as últimas enchentes e o desemprego que não pára de aumentar, o número de pessoas necessitadas cresce assustadoramente. Precisamos fazer alguma coisa para ajudar essa gente!

- Pode deixar, amigo velho, que lembrarei a todos da necessidade de colaboração.

Os dois jovens se despediram rapidamente, porque os trabalhos da noite já iam começar.

O tempo passou silenciosamente e alguns meses depois chegou o dia do casamento de Roberto e Priscila. O jovem par, muito feliz, recebeu os convidados na chácara de um tio da noiva. O dia claro e ensolarado parecia dar as boas-vindas à nova etapa que Roberto e Priscila iriam iniciar. Entre canapés e drinques, foram radiantes recebendo os inúmeros convidados, um pouco mais tarde depararam com André e Márcia acompanhados por Otávio e Sônia. Todos se cumprimentaram sorridentes, brincando muito com os noivos. Otávio se acercou de Roberto e olhando profundamente em seus olhos, com a voz embargada pela emoção, desabafou:

- Beto, minha vida mudou completamente e tenho muito a lhe agradecer. Pela sua mão generosa fui conduzido ao Centro Espírita, onde estou já integrado, buscando conhecer mais profundamente a doutrina codificada por Allan Kardec. Graças à sua orientação, consegui encontrar esse anjo de bondade que é o doutor Ricardo. Com a terapia regressiva, posso dizer que estou curado, pois há nove meses não tenho mais dor de cabeça! – Brincalhão, Otávio bateu com a mão fechada na própria cabeça.

- Fico muito feliz com o que você está me contando – disse Roberto, entusiasmado. – Mas, agora, diga-me: como tudo aconteceu?

Otávio, sorridente e bem-humorado, abraçou Beto e exclamou:

- Calma, amigo, essa é uma longa história, mas agora pegue sua esposa e vá viajar. Não é todo dia que temos uma lua-de-mel para curtir. Quando vocês retornarem, reunirei a todos em minha casa, inclusive o doutor Ricardo, que nos contará tudo.

- Vou ficar morrendo de curiosidade! - Exclamou Priscila, que havia acompanhado o diálogo entre os dois amigos.

Otávio, brincalhão, não perdeu a oportunidade.

- Priscila, se você vai morrer de curiosidade, aproveite primeiro a lua-de-mel! - E todos caíram na gargalhada.

No plano espiritual, o ambiente também era de muita festa e alegria. Amigos desvelados se alegravam por verem seus pupilos trilhando o caminho do bem e do amor. Enganam-se aqueles que pensam ser o mundo espiritual apartado do mundo físico. Ambas as realidades da vida se interpenetram e se complementam, e os seres que habitam os dois planos constantemente estão se relacionando, seja para empreenderem tarefas voltadas ao bem comum seja para se satisfazerem em planos maldosos e hediondos. O que efetivamente distingue as criaturas não é a presença ou não do veículo carnal, mas a existência de sentimentos renovados ou a ignorância dos verdadeiros propósitos da vida.

## 24 Na Colônia.

Além de acompanharmos as atividades de Pierre junto a seu pupilo nas atividades terrenas, Henrique, Diogo e Marisa tinham tarefas específicas a realizar na colônia que os abrigava.

As pessoas se equivocam ao julgar que o plano espiritual se constitui em plácido repouso para almas que ficam em permanente estado contemplativo. Não é isso que acontece. A realidade pós-morte mostra a continuidade da vida, e posso dizer que tudo que existe na matéria nada mais é do que pálido reflexo do que se situa no plano etéreo. Portanto, todos têm responsabilidades e obrigações a serem cumpridas, não só no campo dos estudos como em atividades comuns de manutenção do equilíbrio do ambiente.

Embora cada um fosse personagem de seu drama pessoal, situavam-se mais ou menos na mesma faixa evolutiva, e por terem se conhecido assim que chegaram à colônia, acabaram por desenvolver sólida amizade entre si, indo residir, os três, em singela casinha nas proximidades de delicioso bosque a brindar-lhe diariamente com o canto de centenas de pássaros, sempre voando entre as frondosas árvores.

O cenário era ideal para a meditação e a comunhão com Deus. Muitas vezes reuniam-se, em coração e prece, a agradecer as bênçãos recebidas em cada dia da existência. Em outras ocasiões, ali se deixavam ficar envolvidos pelo sentimento de saudade e nostalgia. Já haviam recebido notícias dos familiares que ficaram na crosta, bem como de entes queridos desencamados que se encontravam em outros locais do plano espiritual. Marisa, assim que terminasse os estudos com Pierre, iria transferir-se para outra colônia, passando a morar com antigo companheiro do passado. Diogo pretendia acelerar os projetos para uma nova encarnação e Henrique... bem, ele ainda não sabia ao certo que rumo tomar. Entretanto, diferentemente de outras épocas, a indefinição do futuro não era motivo de preocupação, pois ao longo do tempo adquirira a certeza de que a estrada era longa e lhe competia caminhar. Caminhar e aprender...

## 25 O Encontro

Findo o período de lua-de-mel, os agora casados Roberto e Priscila retornaram às atividades rotineiras, tanto profissionais quanto espirituais. Ao chegarem no Centro, tiveram a grata surpresa de encontrar Otávio, que já auxiliava distribuindo as fichas para o trabalho de passes.

- Salve, Otávio! Que bom ver você já como um trabalhador da casa. - Beto irradiava alegria sincera ao se dirigir ao jovem.

- Só tenho a agradecer a Deus e aos amigos, aos quais os incluo, pelas imensas possibilidades de crescimento espiritual. E, aliás, como comentei antes de vocês viajarem, quero aproveitar a ocasião para convidá-los para um jantar lá em casa no próximo sábado. Receberemos também André, Márcia, meu compadre José e Berenice, bem como a figura especial do doutor Ricardo. Vocês poderão ir?

- Claro, amigo, conte com a nossa presença! - Respondeu Roberto.

Ao olhar para Otávio, mesmo com um olhar superficial, não se poderiam deixar de observar as profundas mudanças em sua pessoa. Semblante mais calmo, sereno, traduzia a paz que sentia em seu íntimo. Já haviam se passado oito meses e não mais tinha tido nenhuma crise. A relação com o pai melhorara substancialmente e as oportunidades de crescimento espiritual estavam sendo aproveitadas a contento, fazendo com que a vida familiar e profissional atingisse um nível satisfatório de paz e equilíbrio.

No sábado combinado, assim que o sol deitou os últimos raios no horizonte, Otávio e Sônia, felizes, abriram as portas de seu lar para Beto e Priscila, André e Márcia, José e Berenice, e o doutor Ricardo, que, como era viúvo, fazia-se acompanhar de sua filha Flávia Helena, para que ela também pudesse usufruir desses agradáveis encontros. Embora modesta, a residência era agradável e aconchegante. Após o jantar servido alegremente pelas mulheres, todos se encaminharam à larga varanda, onde se ajeitaram em cadeiras de vime, a tomar um cafezinho. E sob a luz das estrelas, preparavam-se para ouvir os comentários do psiquiatra. Também no plano espiritual, estavam presentes Henrique, Marisa, Diogo e Pierre, com a atenção concentrada na figura do doutor Ricardo.

- Queridos amigos - disse ele -, em primeiro lugar quero dizer que me sinto honrado e muito feliz por estar aqui, nesse lar, que é um refúgio de paz e quietude. O trabalho de regressão com Otávio foi extremamente proveitoso e trouxe-nos significativas lições. Com a concordância dos mentores espirituais, nosso amigo recordou distante encarnação vivida na Itália, mais precisamente na região da Cjmbria, em que se envolveu em uma briga, na qual veio a tirar a vida de outro homem, que vem a ser seu pai na atual existência. Lutavam pelo amor de bela mulher, que hoje é a mãe de Otávio.

“Depois desses trágicos acontecimentos, Otávio teve muitas outras existências nas quais,

com esforço e trabalho, conseguiu progredir espiritualmente.

“Atualmente, o grupo encontra maturidade suficiente para resgatar nas relações familiares os tristes deslizes de outrora. A dor de cabeça que atormentava Otávio serviu como um instrumento a despertar-lhe a renovação interior, conduzindo-o ao contato com a Doutrina Espírita, que, abrindo-lhe as comportas do coração, possibilitou as mudanças salutares e a reconciliação definitiva com seus desafetos do passado.”

Enquanto o doutor Ricardo falava, Henrique se lembrava dos momentos que se sucederam ao seu desencarne. Recordou que, embora religioso, apenas o era superficialmente, sem vivenciar de fato o sentimento de religiosidade dentro de seu ser. Tampouco estava preparado para a morte, pois esse assunto não o preocupava. E eis que, sem dar-se conta, lá estava ele despojado do corpo físico, igualmente perplexo e nada entendendo, até que também foi recolhido pela misericórdia de Deus que, apiedando-se de seu sofrimento, enviou seus mensageiros a recolhê-lo em tratamento na Colônia Vinha de Luz.

Como se estivesse lendo seus pensamentos, Pierre interveio:

- Henrique, hoje, no mundo ocidental, a maioria das criaturas vive como se a sua força vital não fosse se extinguir um dia. Enquanto jovens, é natural que as alegrias da vida ocupem nossa mente, bem como os projetos de realizações materiais, igualmente importantes à sobrevivência no mundo físico. Entretanto, com o passar do tempo, o homem deveria inclinar-se sobre a importante questão de sua imortalidade e começar a entender a transitoriedade dos valores materiais. Tal não acaba ocorrendo porque, mergulhado numa sociedade de consumo que elegeu a posse como prioridade, o ser humano afasta-se de tais reflexões, sendo surpreendido muitas vezes com a chegada da morte a mostrar-lhe outra realidade da vida, para a qual talvez não se tenha preparado adequadamente. Nessa hora, as religiões espiritualistas, resgatando a crença na sobrevivência do espírito, vêm fazer contraponto à materialidade reinante, oferecendo alternativas mais saudáveis do ponto de vista espiritual. Esse é o grande desafio, viver na matéria, aproveitando tudo o que ela oferece, sem, no entanto, prender-se às suas armadilhas, tendo a consciência de que a encarnação é mais uma viagem do espírito rumo à luz e à perfeição.

A noite já ia bem avançada e José sugeriu:

- Meus amigos já está muito tarde e precisamos descansar. Convido-os todos para voltarmos a nos reunir no próximo sábado. Nossas esposas farão um gostoso jantar e continuaremos a conversa, que muitos ensinamentos nos tem trazido na compreensão dos mecanismos insondáveis da vida.

Todos concordaram com a ideia e, após as despedidas, dirigiram-se ao merecido repouso em seus lares.



## 26 No Trabalho

A segunda-feira surgira chuvosa e o cinza dava |o tom geral do que seria aquele dia. Enrolado na coberta, Roberto se espreguiçou e falou aos ouvidos da esposa:

- Acorde, querida, que hoje é dia do nosso plantão.

A moça virou-se de lado, preguiçosa, e continuou a dormir. Após o banho, o médico preparou um café e quase teve de tirar Priscila à força da maciez dos lençóis quentinhos.

- Vamos, dorminhoca, não podemos nos atrasar e, além do mais, com essa chuva, o trânsito deve estar horrível!

E assim, uma hora depois, vencido o sono e o trânsito, os dois jovens assumiram mais um plantão na rotina de médico e assistente social. Mesmo no clima confuso e agitado de um pronto-socorro, Roberto e Priscila tinham por hábito fazer uma prece no início de sua jornada de trabalho. Com isso facilitavam em muito o canal de comunicação entre eles e seus mentores. A prática sistemática da oração constitui segura técnica para conectarmo-nos com as entidades voltadas ao bem, facultando-nos, dessa forma, grandes chances de realizarmos nossas atividades de maneira produtiva.

As pessoas começavam a chegar de todos os cantos da cidade, pois o hospital era centro de referência regional. Enfrentando, como sempre, as inúmeras dificuldades, os profissionais desdobravam-se para minimizar o sofrimento daquela multidão desesperada. Em certo momento, um carro do corpo de bombeiros chegou trazendo um jovem que aparentava ter uns 20 anos, em estado de franca agitação psicomotora, sendo contido por quatro soldados. Imediatamente foi colocado sob ação de fortes sedativos e contido em seu leito. Ao se informar com a mãe do rapaz sobre os primeiros sintomas e o desenvolvimento da doença, Roberto constatou mais um caso de dependência de substâncias químicas, no caso específico daquele rapaz, uso de cocaína e crack. Colhendo a história de doença atual, o médico constatou que Alexandre, assim se chamava o rapaz, tinha 21 anos e provinha de família de classe média. Desde os 13 anos apresentava distúrbios de comportamento, andando com más companhias, pichando muros e prédios altas horas da noite e sendo absolutamente rebelde às orientações dos pais. O quadro, segundo a mãe, veio se agravando cada vez mais e o jovem passou a apresentar conduta violenta, agressiva mesmo, desde que lhe fora negado dinheiro para adquirir as drogas. Os pais, desesperados, procuraram todo tipo de ajuda, mas Alexandre mostrava-se irredutível e não aceitava nenhum auxílio. Diante da situação insustentável, não lhes restou alternativa senão solicitar a intervenção do corpo de bombeiros que, com técnica e presteza, conseguiu trazer o jovem ao pronto-socorro, de onde provavelmente seria encaminhado para tratamento especializado em clínica psiquiátrica.

Após as devidas orientações, os familiares retiraram-se da sala e Priscila desabafou com

Roberto:

- Querido, aonde vamos parar? A cada dia as drogas transformam-se em flagelo destruidor a arruinar as bases de nossa sociedade, desfazendo lares e matando precocemente milhares de jovens, fantasmas vivos a perambular pelos atalhos do mundo.

O jovem médico ficou por alguns instantes em silêncio, deu um longo suspiro e exclamou:

*OSAWPWRLMOS*

- Priscila, infelizmente estamos assistindo a uma época de profunda transição em nossa sociedade e as drogas são apenas uma faceta dessa fase em que o homem, atônito, perdeu o rumo de si mesmo. Desmotivado, inseguro, sem um referencial de esperança, escraviza-se ao consumismo voraz na ânsia desenfreada de obter prazer a qualquer preço. E aí, sem as bases sustentadoras de qualquer crença verdadeira, lança-se aos braços das drogas e dos excessos de toda ordem, iludindo-se ao pensar que está fugindo do mundo e, como eles dizem, "curtindo um barato". Ninguém consegue fugir de si mesmo e ignorar o próprio vazio existencial. Desde há muito a humanidade vem tentando anestesiá-la na materialidade e no imediatismo. Com cinismo fora do comum, faz vista grossa aos chamados vícios sociais, como o tabagismo e o alcoolismo, que também acabam por ceifar precocemente milhares de vidas. Mas é chegado o momento do ajuste cósmico. Não mais poderemos nos enganar ou iludir a quem quer que seja. A hora da verdade soa fortemente no relógio do universo. O que as antigas Escrituras conceituavam simbolicamente como o dia do juízo final pode ser interpretado como a época em que estamos vivendo, na qual seremos nossos juizes no silencioso tribunal da própria consciência.

Enquanto Roberto falava, sua esposa, admirada pelos altos conceitos explanados, conseguia perceber pela clarividência que começava a se desenvolver largo halo luminoso de cor amarela envolvendo o jovem médico. Não conseguia ainda vislumbrar a figura amorosa de Pierre a envolver e suggestionar o pupilo, inspirando-o em sua locução. Afagando os cabelos do companheiro, perguntou de forma carinhosa:

- Mas, querido, o que podemos fazer numa situação como essa? De que forma ajudar?

- Trata-se de problemática de vasta complexidade, na qual estão envolvidos fatores culturais, sociais, econômicos, familiares e individuais. Em nossa área de atuação, podemos trabalhar sempre em dois níveis: o preventivo ou educacional e o curativo. Faz-se imprescindível o engajamento da família no processo terapêutico. Muitas vezes, a dinâmica familiar é afetada pela ilusão dos valores materiais, em que cada elemento da célula básica da sociedade isola-se na busca de interesses egoístas, esquecendo que o lar deve ser o refugio sagrado onde poderíamos nos restabelecer com energias renovadoras. No plano físico, em muitos casos, até mesmo uma fase de internação hospitalar se faz necessária para a desintoxicação do organismo. Agora, o que acho mais importante mesmo é que se consiga ampliar o tratamento dessas pessoas, incluindo aí a bagagem energética e espiritual, pois na

grande maioria dos casos esses jovens trazem imantadas à sua psicofera entidades desencarnadas em estado de franco desequilíbrio e sofrimento, além de possíveis obsessores, muitas vezes implacáveis e crueis em sua sede de vingança. Se o drogado não se propuser a uma radical mudança em seus padrões vivenciais, dificilmente poderá escapar das garras dessa terrível epidemia que se espalha indiscriminadamente em todas as camadas sociais dos mais diversos recantos do planeta.

## 27 A História de Alexandre

ierre, sempre interessado em ensinar, sugeriu: Que tal aproveitar a oportunidade e nos aprofundarmos um pouco nas observações sobre esse jovem?

O grupo aceitou prontamente a ideia.

Ao aproximar-se do leito em que Alexandre se encontrava semidesligado do corpo físico pela ação dos fortes sedativos ministrados por Roberto, o grupo de espíritos conseguia captar seus pensamentos confusos:

“Quero cheirar, preciso cheirar um pouco mais, quero ficar muito doido, vou fugir e vocês nunca vão me pegar!”

A seu lado, sem registrar a presença dos outros espíritos, havia uma sombria figura encapuzada, postada em atitude de feroz vigilância. Decorrido algum tempo, outra entidade, também de aparência bastante escura, entrou na enfermaria e, com sorriso macabro, perguntou ao comparsa:

- E então, como ele está? Será que o conseguiremos trazer em definitivo para o nosso lado? O chefe vai ficar satisfeito com o serviço!

A entidade que se encontrava vigiando o enfermo comentou:

- Ainda não será dessa vez que conseguiremos, mas pouco a pouco vamos fazer com que esse miserável enlouqueça, e aí será mais fácil provocar sua desencamação por meio de uma overdose. De qualquer forma, ele já é nosso, é só questão de tempo! - E ambos riram, exteriorizando expressão de ódio e vulgaridade.

Captando os pensamentos de Henrique, Pierre elucidou:

- Assistimos aqui a um processo obsessivo que vem se arrastando desde que esse jovem retornou ao- plano terrestre. Assedia-o tenazmente antigo companheiro do passado que em outra existência foi traído por Alexandre, acabando por morrer de forma trágica. Inconformado com as atitudes do amigo de outrora, cristalizou-se no desejo de vingança, que o faz mover implacável perseguição desde os tenros anos da infância do rapaz. Unido à ação persistente do algoz cruel, mostrava-se um bebê agitado, com dificuldades para dormir e extrema inquietude. À medida que foi crescendo, transformou-se em criança assustada, cheia de pesadelos, vivendo constantemente adoentada. Seus pais, preocupados, em vão desfilaram por salas de vários médicos em busca de uma solução para os problemas do menino. Os médicos, sem atinarem as verdadeiras causas dos distúrbios de comportamento da criança, tentavam todos os recursos medicamentosos sem conseguir nada além de provocar um estado ora de sedação, ora de excitação no pequeno Alexandre.

“Mais tarde - continuou Pierre -, quando chegou à puberdade, o obsessivo foi se assenhorando de seus centros psíquicos, encontrando receptividade na consciência culpada de Alexandre, e pouco a pouco tornou-se companhia constante do rapaz numa relação de

total interdependência. Nessa fase, estimulado por essa entidade, o jovem encontrou facilmente o caminho das drogas e, de lá para cá, sua situação física, emocional e espiritual vem se deteriorando rapidamente. Desse pronto-socorro deverá provavelmente ser transferido para um hospital psiquiátrico. O plano de seu algoz é perturbar definitivamente seu equilíbrio psíquico, fazendo-o chegar a um estado de completa loucura ou tentar provocar seu desencarne. O caso merece cuidados de emergência, pois o risco é iminente”.

- E os medicamentos serão úteis em seu restabelecimento? - Quis saber Henrique.

- Cumprirão a função específica de equilibrar-lhe o quimismo<sup>23</sup> cerebral. Entretanto, esse efeito será muito limitado, caso nosso amigo não resolva sua problemática de ordem espiritual, verdadeira causa de seus males. Felizmente será encaminhado, segundo o que já pude informar-me, para um hospital psiquiátrico de orientação espírita, podendo assim ter acesso à terapia da alma.

Ouvindo Pierre falar, Henrique não pôde deixar de pensar em como seria completo e interessante o tratamento desses casos quando a terapêutica espiritual, que hoje é vista apenas como uma assistência religiosa, tomar-se efetivamente ferramenta útil e reconhecida pela ciência oficial.

Bem, por hoje é só. Vamos regressar à colônia - disse Pierre.

## 28 Novo Jantar

O sábado não tardou a chegar e, de tardinha, Otávio e Sônia, alegres, receberam os amigos em sua residência. Em pouco tempo, chegaram Roberto e Priscila, José e Berenice, André e Márcia e, por fim, o doutor Ricardo acompanhado de sua filha, Flávia Helena. Aquelas pessoas desfrutavam o que poderíamos definir como verdadeira amizade. O jantar aconteceu em clima de alegre descontração, e logo em seguida todos foram para a varanda, a fim de aproveitar a deliciosa brisa da noite.

- Bem, amigos, a história de Giuseppe, hoje Otávio, uma outra pessoa, alegre e sem crises de dor de cabeça, pode nos trazer significativas lições - esclareceu doutor Ricardo. - Acho que vocês poderiam fazer as perguntas que desejarem, e aí iremos conduzindo nossa conversa. Quem será o primeiro?

- Doutor Ricardo - Márcia se adiantou -, como o fato de Otávio relembrar a vida em que foi o impulsivo Giuseppe fez com que ele eliminasse a dor de cabeça? Se um espírito desencarnado, ou mesmo um sensitivo, relatasse os trágicos acontecimentos, o efeito também seria o mesmo, ou seja, Otávio ficaria livre de seus sintomas?

- A pergunta é bem interessante. O simples conhecimento intelectual dos fatos ocorridos naqueles recuados tempos, obtido pela informação de terceiros, não seria suficiente para

<sup>23</sup> 23 - Quimismo: conjunto de reações bioquímicas que se processa na intimidade das células nervosas, propiciando o funcionamento dos mecanismos cerebrais (N.E.).

libertar Otávio do problema que se achava profundamente incrustado nas profundezas de sua alma. A consciência culpada cristaliza o delito sob a forma de um padrão energético distorcido, que fica registrado no corpo sutil. Somente um trabalho que levasse ele mesmo a confrontar-se com os fatos em si poderia desfazer esse “nó energético”, libertando-o em definitivo da prisão que estabeleceu para si próprio, quando se desviou do equilíbrio por meio de seu crime.

André aproveitou o silêncio e fez outra pergunta.

- Mas, doutor Ricardo, todos conseguem livrar-se dos sintomas? E como ficaria a questão do carma?

- Evidentemente, todos trazemos impressas no corpo sutil as condições necessárias ao próprio aprimoramento. Muitas vezes, esse processo requer o padecimento de doenças e sintomas, bem como situações difíceis que nos fazem sofrer. Mas precisamos entender que o ser humano foi criado para a luz e a felicidade, sendo a dor uma contingência natural de nosso estado ainda inacabado de evolução espiritual. A medida que formos adquirindo consciência de nossa luz, poderemos abrir mão do recurso do sofrimento. A nós, médicos, cabe a tarefa de tentar ajudar o doente a livrar-se de seus problemas. Isso evidentemente só será possível no momento em que, interiormente, ele se fizer merecedor de obter a cura. Portanto, não só as terapias regressivas como quaisquer outros recursos terapêuticos funcionam para aqueles que estão prontos para sua reintegração na saúde e no equilíbrio. E me permitam lembrar que nem o próprio Jesus, o maior médico que a terra já conheceu, libertou todos aqueles que o procuraram, respeitando a lei do resgate como processo cósmico de reajuste das almas que desvia-ram-se, perdendo-se em atalhos feitos de pura ilusão.

- Mas, por tudo o que está sendo dito, não seria mais fácil que todos renascêssemos lembrando de nossas faltas? Não poderíamos, conscientes de nossos deslizes, ter menos chances de errar novamente? - André indagou, curioso.

- Meu amigo - respondeu doutor Ricardo -, entenda que a lei natural é o esquecimento, ou seja, as lembranças permanecem latentes no plano do inconsciente para que possamos reescrever nossa história, como se fôssemos um livro em branco. Além disso, os padrões positivos e negativos permanecem no nível profundo do psiquismo a nos caracterizar as tendências e preferências inatas que vão dar o colorido específico de nossa personalidade. Outro aspecto no qual o esquecimento se faz uma bênção é na manutenção do relacionamento entre as pessoas que se reúnem na construção de um novo lar. Imaginem no caso que estamos estudando, se Otávio e os demais envolvidos lembrassem com clareza das tragédias de outrora. A convivência entre eles seria muito mais dolorosa, pois o ressentimento poderia retomar em chaga viva, mesmo após tantos séculos terem se passado. Pelo esforço que empregaram durante esse tempo, acabaram por conquistar condições de

terminar definitivamente o resgate cármico. Daí por que tudo aconteceu em etapas: primeiro Otávio conheceu amigos espíritas, depois se interessou em fazer um tratamento regressivo que lhe possibilitou o conhecimento dos fatos pretéritos. Seu pai atual, bem como sua genitora, não se lembram do passado, nem é preciso, pois a mudança provocada nele certamente irá melhorar muito a relação entre os três. Assim a vida segue seu curso, e volto a dizer, a lei do esquecimento é uma bênção a nos facilitar a retomada do crescimento espiritual.

As reflexões eram profundas e instigantes, o grupo de Pierre assistia à exposição do doutor Ricardo cheio de interesse, aprendendo com as perguntas dos presentes.

- CIm fato bem interessante de ser analisado - continuou o médico - são as semelhanças entre alguns aspectos da vida atual de Otávio e a que foi no passado.

- Como assim? - Indagou Priscila.

- Vejam, por exemplo, que o pai de Otávio sempre apresentou um sentimento de ciúme inexplicável em relação à mãe e ao menino, desde tenra idade. Nos recessos da alma, trazia as impressões ameaçadoras do rival que tentou roubar-lhe a mulher de ou- trora. Naquela vida, como na atual, Otávio sempre teve um impulso irresistível de viajar, sair pelo mundo, conhecer novos lugares e pessoas. Como um andarilho, no passado, vivia de pequenos serviços, sempre se deslocando de povoado em povoado em busca de novas aventuras. Hoje, acaba sendo atraído por atividade profissional que o obriga a deslocamentos constantes de cidade em cidade.

Otávio interrompeu o doutor Ricardo.

- Permita-me acrescentar às suas observações um fato bastante curioso e até cômico que relatei em minhas primeiras sessões de psicoterapia. Naquela encarnação, eu e meu amigo tínhamos em nossas andanças apenas um par de sapatos, cujo uso revezava- vamos entre nós. Hoje, eu e meu compadre, mesmo antes de nos conhecermos, trazemos o hábito de não nos desfazermos de nossos tênis velhos, guardando-os na área de serviço de nossas residências, o que de vez em quando acaba sendo motivo de briga com nossas esposas, que não entendem essa mania esquisita de guardar sapatos velhos.

O comentário de Otávio acabou provocando risos no grupo e também entre os desencarnados que observavam o diálogo.

Tomando a palavra, José continuou a prosa.

- Já que estamos falando de manias, devo também confessar algo. Otávio, que me conhece de longa data, pode confirmar os fatos. Desde adolescente, sinto que sou meio desadaptado ao corpo. E como se o achasse pequeno demais. Já fui inclusive a médicos para aumentar de peso e todos me falam que tenho um corpo sadio e normal, mas, mesmo assim, o desconforto continua e vivo sempre tomando vitaminas e fazendo musculação, querendo ter um corpo mais forte. Após as recordações de Otávio, posso concluir que trago ainda, mesmo decorridos alguns séculos, a preferência pelo corpo avantajado que ocupei quando

vivi como amigo de Otávio, naquela oportunidade.

- Volto a lembrar-lhes de que - doutor Ricardo interveio - a medida do tempo é muito diferente quando estamos no mundo dos espíritos. Para nós, encarnados, a distância entre a vida dos jovens na Idade Média e os dias atuais é imensa, mas, se observada do plano cósmico, o tempo desaparece e apenas as experiências contam no arquivo de memória de cada um de nós, o que torna perfeitamente possível o fato de José trazer em seu íntimo a preferência por habitar um corpo mais avantajado, sentindo-se dessa forma um tanto desadaptado ao seu veículo físico atual.

Entre quitutes e docinhos, a reunião continuou animada, tendo como tema central o trabalho realizado com Otávio. Em certo momento, Flávia Helena, a jovem médica, filha do doutor Ricardo, argumentou:

- Gente, acho que a hora está avançada e o sono vem chegando. Gostaria de pedir a Otávio que nos resuma o que foi para ele todo esse tratamento, no qual acabou descobrindo as causas de seus males na encarnação distante como andarilho.

Otávio, sem se fazer de rogado, falou de coração aberto:

-Meus amigos, realmente considero uma grande bênção de Deus ter tido a oportunidade de, através do sofrimento representado pela terrível dor de cabeça, ter conhecido a Doutrina Espírita, o doutor Ricardo e todos vocês, a quem amo verdadeiramente. Hoje posso dizer que, embora ainda carregue grandes imperfeições, procuro viver, e tenho conseguido, bem com meu pai, reconquistando aos poucos sua amizade e companhia. Trabalho com mais entusiasmo e consigo enxergar nas pessoas que comigo cruzam no dia-a-dia companheiros de jornada carregando, como eu carregava, problemas e dificuldades de toda sorte. Com essa nova visão, tornei-me um homem mais tolerante e paciente.

Nesse momento, Sônia, a esposa de Otávio, num gesto rápido, sentou-se ao seu lado e, afagando-lhe o rosto, afirmou:

-Meu maridinho já era muito bom. Agora, então, ficou ótimo! Mais compreensivo, carinhoso. Se soubesse que ia melhorar tanto assim, o teria encaminhado ao doutor Ricardo uns dez anos atrás.

Em meio a gargalhadas generalizadas, num clima de alegre descontração, aqueles corações irmanados terminaram a reunião e todos se despediram sorridentes.

Após essa reunião, Henrique continuou assistindo aos cursos na colônia e acompanhando Pierre em suas atividades. Naquela manhã, ao encontrar o querido instrutor, este comunicou-lhe:

- Henrique, a partir desta semana vamos estudar um pouco os mecanismos que nós, desencarnados, utilizamos para nos comunicar com o mundo físico. Acompanharemos Priscila, a jovem esposa de Beto, que está desenvolvendo muito bem suas potencialidades mediúnicas, e também iremos observar Otávio, o Giuseppe de outrora, que já está em plena atividade no serviço de doação fluídica.



## 29 Novos Estudos

A reunião de desenvolvimento mediúnico acontecia todas as quartas-feiras à noite, estava o grupo de Pierre, observando o cuidado com que os espíritos preparavam o ambiente, utilizando recursos fluídicos de nossa esfera na higienização psicoespiritual da sala onde aconteceriam os trabalhos. Curioso, Henrique indagou a Pierre:

- Em todas as casas espíritas esse preparo é assim, tão rigoroso?
- Henrique, em todos os núcleos onde os corações estão sinceramente voltados ao bem e à caridade, a bondade divina autoriza seus mensageiros a zelarem pela eficácia de todos os procedimentos que visam à propagação do bem. Não podemos esquecer que na Terra, por enquanto, o mal ainda teima em reinar, e quando criaturas se reúnem em nome de Jesus, naturalmente atraem entidades ainda endurecidas e ignorantes, que insistem em colocar obstáculos e impedimentos. Daí a importante advertência do Cristo, estimulando-nos a orar e a vigiar. Temos observado com tristeza que em alguns lugares proclamados espíritas não existe essa preparação adequada, o que acaba provocando transtornos e intensa dificuldade aos desencarnados encarregados de protegê-los.

Henrique concluiu então que, em se tratando de intercâmbio mediúnico, o coração envolto em amor-sidade e o conhecimento advindo do estudo sistemático são as ferramentas básicas para o labor da caridade em prol dos necessitados de toda monta. A reunião estava por se iniciar. Sua primeira parte consistia na leitura de pequeno trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>24</sup>, seguida de alguns comentários. Feita a prece de abertura, dona Gertrudes, a dirigente, leu a mensagem “Reconciliar-se com seus adversários”, do capítulo 10 do livro mencionado e, intuída por seu mentor, fez singela explicação.

- Queridos companheiros; a lição de hoje nos remete à análise de nosso comportamento em relação ao exercício do perdão, pois grande parte do sofrimento que nos aflige a alma origina-se na insistência com que nos apegamos a padrões distorcidos pela visão míope com a qual pretendemos que a justiça seja feita. Devemos lembrar que o pensamento é energia criadora em processo de expansão contínua a materializar nossa realidade. Portanto, sempre que emitimos um pensamento de ódio ou vingança, somos os primeiros a lhe sofrer as influências danosas.

A persistência no padrão desequilibrado vai aos poucos intoxicando nossas células físicas, provocando, com o passar do tempo, moléstias de difícil tratamento.

“O conselho do Cristo para que nos reconciliemos com os adversários se constitui em

<sup>24</sup> 24-0 *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 10, “Bem-aventurados os que são misericordiosos”. Petit Editora, 3<sup>9</sup> edição (N.E.)

verdadeira prescrição de saúde integral, que se acaba estendendo por todo o planeta. Ao pacificarmos o coração, começaremos a vibrar num nível de amor que acionará por efeito de contágio outros corações ao nosso redor, provocando uma reação em cadeia que, por certo, terá o efeito de renovar o cenário terrestre. A atualidade do conselho de Jesus é evidente e clara. Cultivemos bons pensamentos e conseguiremos nos libertar em definitivo das grades da prisão que construímos ao viciar nossa conduta no ódio e no ressentimento. E chegado o momento de abandonarmos em definitivo as armas com que vimos nos digladiando há séculos e séculos, substituindo as contendas improdutivas pelo trabalho fraterno da caminhada em conjunto, as mãos dadas, todos conscientes da unidade com o Pai, a caminho de paisagens espirituais mais claras e consoladoras.”

Após a explanação, teve início a parte prática dos trabalhos. Reunidos em torno da mesa, viam-se ao todo cerca de dez pessoas, todas em atitude de concentração e prece. Do lado espiritual, diversas entidades aproximavam-se dos médiuns, tentando transmitir-lhes algum tipo de sensação. Dentre esses espíritos, uma senhora sorridente e simpática, que Pierre esclareceu ser a mentora de Priscila, aproximou-se da moça, envolvendo-a em suaves vibrações. Juntas, pareciam ser uma só, em harmonioso conjunto perfeitamente integrado. Observando mais detalhadamente a médium, via-se certa região de seu córtex motor<sup>25</sup> se iluminar e imediatamente sua mão tomar de um lápis e começar a psicografar a mensagem de sua amiga espiritual. Os exercícios duraram aproximadamente meia hora, após a qual todos comentaram o que haviam sentido. Incentivada por dona Gertrudes, Priscila leu a mensagem que recebera de sua mentora.

*Estimados irmãos, que a paz do Senhor Jesus permeie nossos corações.*

*Assistimos nos dias que passam a momentos de extrema importância na história de humanidade.*

*Segundo os profetas de todos os tempos, eis-nos chegado ao final dos tempos, quando os reajustes definitivos serão processados, de maneira que a humanidade possa renovar-se com vistas ao novo ciclo que se avizinha no planeta. Nesse clima, muitas vezes somos atingidos por vendavais profundos que balançam os alicerces de nossa ainda frágil fé, fazendo-nos vacilar nas convicções e no comportamento. Tais ocorrências, embora naturais pela fragilidade de nossa estatura espiritual, devem ser evitadas e combatidas com firmeza. Precisamos fortalecer-nos, ligando-nos em definitivo aos companheiros espirituais que, vigilantes, aí estão a nos estender suas mãos conforta-doras e seguras.*

*Precisamos acender no fundo d'alma o fogo imorredouro da fé nas promessas do Cristo. Tomemos como exemplo a ser seguido aqueles cristãos da primeira hora que, envolvidos pelo amor de Jesus em seu coração, caminhavam de frente ereta, louvando hosanas à vida maior, em direção às feras que os esperavam famintas, nos circos de Roma. Hoje, o*

<sup>25</sup> 25 – Córtex motor: região anatômica do sistema nervoso central, de cor acinzentada, situada na superfície dos hemisférios cerebrais (N.E.).

*testemunho que se nos é exigido não é mais lutar contra as feras exteriores, mas sim vencer em definitivo os demônios internos que nos atormentam vida após vida. Largar de vez por todas o egocentrismo gerador do orgulho, do egoísmo e da cobiça, abrindo as portas para a compreensão de que todos somos ligados por nossa origem ao Grande Pai. Somente dessa forma, sentindo a lei da unidade de todas as coisas criadas no universo, é que poderemos nos conectar com os ares renovadores que se avizinham, tornando-nos imunes aos vapores pestilentos vindos das mentes desequilibradas e em desalinho.*

*A única coisa que Jesus, o supremo governador espiritual da Terra, nos pede, nesse momento único de nossa história, é que aprendamos de vez por todas a viver em plenitude a lei do amor que, de braços abertos numa cruz infamante, há dois milênios, Ele nos ensinou...*

*Vamos nos empenhar no bem, e quando a angústia, o medo e a insegurança assolarem-nos, lembremos do Mestre a nos esperar amoroso e terno.*

*Paz a todos!*

Envolvidos em suave clima de paz, dona Gertrudes encerrou a reunião. Enquanto os encarnados preparavam-se para o retorno a seus lares, Pierre aproveitou a ocasião para nos brindar com mais ensinamentos, com seu jeito calmo de falar:

-Amigos, a época em que estamos vivendo apresenta singulares características. Apesar de todos os desencontros, conflitos e dores, ou talvez até mesmo por tais motivos, um número cada vez mais crescente de pessoas vêm se interessando pelas coisas do espírito. Assuntos como reencarnação, cirurgias espirituais e mediunidade são veiculados pela mídia nos noticiários, novelas, filmes e peças teatrais. O ser humano, no final do milênio, debruça-se sobre a própria natureza, repetindo o gesto buscador dos filósofos de todos os tempos.

“Importante é que se diga que a mediunidade não foi uma invenção da Doutrina Espírita, pois é uma faculdade natural do homem desde que os primeiros habitantes encarnaram no planeta. Longe de ser algo fantástico ou sobrenatural, deve ser encarada como característica inerente ao ser humano; mais um sentido ainda a ser explorado como útil ferramenta na caminhada evolutiva. O Espiritismo, por meio da magistral síntese do grupo de espíritos encarregados de sua propagação e da capacidade didática de Allan Kardec, trouxe ao pensamento ocidental, de forma compreensível e racional, os fundamentos básicos da realidade espiritual, conceitos esses já conhecidos há milênios pelos iniciados daquelas recuadas eras.

“Evidentemente, como toda faculdade humana, ao longo da História sua aplicação teve fins positivos e foi praticada com generosidade, mas também foi usada para espalhar a destruição e o mal. Hoje, à medida que os homens se conscientizam de sua natureza espiritual, haverá de penetrar nas catedrais do conhecimento científico, trazendo luz e compreensão a fatos ainda inexplicáveis pelo padrão materialista. Principalmente na área médica, assistiremos a uma verdadeira revolução de conceitos, com o aproveitamento de

sensitivos em conjunto com os médicos na busca das causas não-materiais, bem como a maior importância que deverá ser dada aos aspectos preventivos das doenças. Quando as pessoas conhecerem a realidade energética e espiritual, bem como a influência da mente na gênese dos processos mórbidos de toda sorte, certamente dedicarão maior atenção a tais aspectos, procurando exercitar melhores estados íntimos, a lhes gerar, por consequência, um estado de saúde mais completo e duradouro.

“Posso lhes assegurar que tais mudanças, longe de constituírem um sonho distante, estão bem próximas de se realizar. Espíritos compromissados com a renovação do cenário humano já estão reencarnados, labutando arduamente em sua nobre missão, escoltados por entidades luminosas que aqui de nosso plano os auxiliam, encaminhando os passos para as mudanças necessárias.”

Ouvindo as palavras de Pierre, o grupo foi aos poucos invadido por suave sensação de júbilo, acreditando que em breve as doenças e o sofrimento poderiam ter um significado diferente para os irmãos encarnados.

Inspirados pela lua cheia que invadia de luz prateada a noite que já ia alta, fizeram uma prece agradecendo ao Pai as bênçãos da vida.

## 30 Programando o Futuro

Os dias pareciam passar mais rápido para todos os companheiros encarnados, que aproveitavam o tempo em suas atividades cotidianas. Certa noite, encontramos Roberto e Priscila conversando animadamente após o jantar. A bela assistente social, afagando os cabelos do marido, falou temamente.

- Querido, estive pensando, já estamos casados há algum tempo e acho que seria muito bom se aumentássemos a família. O que você acha de termos um filho?

Roberto, olhando com suavidade e doçura sua jovem esposa, sorriu contente.

- Querida, acho que você está muito certa. Já temos uma situação econômica que nos permitirá criar nosso filho, dando-lhe as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Além do mais, com o conhecimento espiritual que possuímos, sabemos que estaremos abrindo uma nova oportunidade a um companheiro de jornada cósmica, que poderá, assim como nós, continuar o aprendizado na abençoada escola terrena.

- Então ótimo! A partir do mês que vem paro de tomar o anticoncepcional e aí então poderemos, se Deus nos permitir, receber com amor e carinho nosso primeiro bebê.

- Primeiro? Quer dizer que você quer mais filhos? - Perguntou Roberto, curioso.

Priscila, fazendo pose, falou de forma solene.

- Senhor meu marido, comunico-lhe que minha **intenção** é ter sete lindos filhos. E não adianta reclamar, que o senhor haverá de fazer a sua parte direitinho. - E, rindo, jogou a almofada do sofá em cima de Roberto, que, como um menino travesso, também lhe devolveu

a almofadada.

Em poucos instantes estavam a rolar pelo chão como duas crianças traquinas.

No dia seguinte, assim que o grupo de Pierre voltou a se reunir para dar continuidade aos estudos, ele comentou a decisão do casal de ter um filho, e o assunto ganhou interesse por parte de todos. Aproveitando a oportunidade, sem demora, Henrique pediu ao instrutor que falasse mais sobre o tema.

- Meus amigos - Pierre começou a falar -, a oportunidade da paternidade consciente é uma dádiva dos céus àqueles que a aproveitam. Muitos casais acabam gerando filhos sem ter a devida noção da importância de tal fato. Ao movimentar seus genes na formação do corpo físico que propiciará a reencarnação de um espírito em novo ciclo reencarnatório, os pais cumprem a primeira parte da paternidade consciente. A partir desse momento, abre-se o trabalho sublime e delicado da educação dessa criança, que chega ao mundo trazendo em sua bagagem espiritual de outras vidas as experiências que vão lhe ditar o colorido da personalidade. Aos pais cabe o dever de encaminhar esse espírito, envolvendo-o em conceitos edificantes a facilitar-lhe o acesso a novas experiências de aprendizado e crescimento espiritual.

“Em quase todas as correntes psicológicas atuais, os investigadores ressaltam a importância dos primeiros anos de existência da criança como fundamentais na formação da personalidade. Estudos modernos destacam que o período pré-natal, em que a gestação ainda está em curso, também é de grande relevância, e o feto recebe as impressões emocionais de sua mãe e daqueles que o rodeiam com grande intensidade. Tais estudos vêm confirmar a necessidade de uma gestação tranquila e amorosa, e a possibilidade da comunicação energética entre os pais e a futura criança. Daí a importância de se “falar” com o feto, encorajando-o e envolvendo-o em palavras de carinho e aceitação. Em nosso plano temos conhecimento de que o corpo sutil de energia da mãe envolve o campo energético do futuro bebê, guiando-lhe, por assim dizer, no processo de estruturação do novo corpo físico.

“Outro aspecto muito importante é o fato de que na sociedade competitiva de hoje a mulher cada vez mais ocupa lugar no mundo masculino, trabalhando fora para, em conjunto com seu parceiro, conseguir recursos financeiros, a fim de manter a vida do dia-a-dia. Com tais necessidades, a mãe acaba ficando mais afastada de seu filho, encaminhando-o cada vez mais cedo às escolinhas ou deixando-o aos cuidados de babás, muitas vezes despreparadas para a tarefa a que se propõem. Longe de nós criticarmos a iniciativa da mulher, que durante tanto tempo manteve-se à margem do processo de desenvolvimento da sociedade pela prepotência masculina. Consideramos apenas a necessidade da reflexão entre os parceiros sobre uma nova redivisão das tarefas conjugais, na medida em que os papéis de marido e mulher deixaram de ser tão rígidos, tomando-se mais indefinidos e levando a dupla a um trabalho de cooperação mútua com vista ao crescimento do núcleo familiar.”

- Mas - indagou Diogo curioso - a criança não se ressentir da falta específica da mãe?

- E evidente que, sempre que possível, a figura materna deve estar bem próxima na formação física e emocional da criança. Entretanto, mais do que isso, o espírito que está reingressando em nova encarnação precisa de um ambiente de amorosidade que lhe inspire a confiança necessária para desabrochar toda a sua potencialidade. E quando falo em ambiente, refiro-me a todos aqueles que convivem com a criança de forma mais direta, independentemente da figura materna. No caso de nossos amigos Beto e Priscila,

*OS HÍPIRILHOS*

certamente veremos acontecer uma paternidade consciente, na medida em que ambos estão conscientes de suas responsabilidades como espíritos em evolução. Essa semana, quando estiverem repousando da labuta diária, serão por nós conduzidos a um encontro, aqui em nosso plano, com o espírito que será seu futuro filho. Vamos aguardar.

## 31 Novo Plantão

Dando continuidade aos estudos do grupo, Pierre e seus amigos acompanham um plantão de Roberto e Priscila. Como em outras oportunidades, o casal, sempre que se conduzia a seu serviço diuturno, fazia singela prece, rogando o auxílio do mundo espiritual para suas atividades. Com a sinceridade que lhes caracterizava o íntimo, eram atendidos em suas rogativas, e tinham a ajuda constante de Pierre e outros companheiros espirituais, que se afinavam com eles.

Naquele dia o plantão estava relativamente calmo, quando, de repente, trazida por um táxi, deu entrada pela portaria de emergência uma jovem mulher, morena, aparência pobre, trazendo contusões e hematomas por todo o corpo. Vinha acompanhada de uma adolescente que parecia ser sua filha. Ao fazer a ficha de identificação, Roberto percebeu que a mulher fora espancada por seu companheiro, o que foi confirmado pelas informações da paciente. Relatou em prantos que o marido, alcoólatra, sempre a agredia, mas que naquele dia, por um motivo qualquer, exagerou em sua agressividade, machucando-a de forma perversa, a ponto de necessitar ser amparada no pronto-socorro.

Henrique e seus amigos assistiam um tanto chocados a tais acontecimentos. Pierre, sempre calmo e solícito, aproveitou a ocasião para ensinar um pouco mais.

-Amigos, infelizmente tais cenas são cada vez mais frequentes entre os seres humanos, a violência contra a mulher aumenta de forma indiscriminada e acreditamos que já é hora de a sociedade equilibrar seus valores masculinos e femininos. Nas comunidades longínquas de outrora, o sistema matriarcal sustentava um ritmo de vida mais estável e fraterno, baseado nos valores da agricultura, no qual aqueles seres cultuavam a mãe terra como divindade que lhes fornecia a manutenção da vida. Posteriormente, com a invasão de povos bárbaros, a cultura patriarcal foi imposta e, desde então, os valores femininos foram sendo relegados a plano secundário e o desenvolvimento social veio apoiar-se nos preceitos agressivos e expansionistas dos costumes masculinos. Somente nas últimas décadas é que está havendo um redespertar do feminino na sociedade ocidental. As mulheres começam a descobrir novos espaços e desempenhar com brilhantismo e de forma até mais eficiente certas funções até então reservadas aos homens. De outra parte, alguns homens mais sensíveis estão descobrindo ser possível expressar sua sensibilidade sem que isso lhes afete a masculinidade. Dessa forma, abre-se a possibilidade de um maior equilíbrio das energias masculinas e femininas dentro de cada um e no relacionamento entre as pessoas, criando uma sociedade mais justa, que saiba aplicar a agressividade masculina temperada com a sensibilidade feminina.

“Entretanto - continuou Pierre -, tais progressos não ocorrem de forma homogênea, e por isso mesmo observamos, entristecidos, povos que em pleno final deste século ainda

tratam a mulher como um ser inferior e miserável, e assistimos a casos como esse, dessa mulher que está sendo atendida pelo Roberto, vítima da ignorância e crueldade de um homem. Apesar de tudo, vamos permanecer confiantes de que a humanidade caminha com firme determinação para um estado de maior lucidez e progresso”.

## 32 Terapêutica fluídica

Conforme o planejamento estabelecido por Pierre para a condução do aprendizado, em breve tempo chegou a oportunidade de o grupo estudar a temática da doação fluídica por meio da observação de Otávio no trabalho de passes. A reunião acontecia sempre às segundas-feiras e desde manhã Otávio procurava manter-se calmo e com o pensamento elevado.

- Otávio assimilou corretamente as orientações acerca da conduta do médium passista - observou Pierre -, pois o encontramos vigilante em seus pensamentos, bem como procurando alimentar-se de maneira frugal e equilibrada. Mesmo que no cotidiano sua condição espiritual ainda não seja permanentemente elevada, podemos observar seus esforços sinceros para, pelo menos no dia em que se dedica a atividades espirituais, buscar um melhor padrão vibracional.

- Pierre, todos os encarnados podem trabalhar dando passes? - Perguntou Marisa.

- Desde tempos muito recuados, nos quais o espírito ensaiava os primeiros passos na experiência terrestre, o homem descobriu intuitivamente o poder curativo das mãos, e aí surgiram os primeiros curadores, ocupando lugar de destaque em suas comunidades. Geralmente esses elementos também possuíam outros dotes mediúnicos, travando estreito contato com a esfera espiritual que se lhes avizinhava, em que mentores dedicados orientavam amorosamente seus passos. E, desde então, a terapêutica magnética através da imposição das mãos vem se impondo como recurso dos mais eficazes. Vemo-la sendo empregada nos templos de cura do antigo Egito, entre os gregos que utilizavam o toque terapêutico e em inúmeros outros povos da Antiguidade. Na Idade Média, acreditava-se que os reis e rainhas possuíam o dom de curar com suas mãos. O próprio Jesus, quando em sua caminhada entre nós, exemplificou-nos com frequência o poder curativo de suas mãos. O professor Rivail, mais tarde conhecido como Allan Kardec, também possuía profundo interesse nos estudos sobre o magnetismo, quando presenciou as experiências mediúnicas que acabaram por levá-lo à magistral missão de codificar a Doutrina dos Espíritos.

“Desde Paracelso<sup>26</sup> até Mesmer<sup>27</sup> continuou Pierre a elucidar-, rios últimos séculos

<sup>26</sup> 26 - Paracelso ( 1493-1541): médico e químico suíço. Recusou as crenças médicas de sua época, afirmando que as doenças se devem a agentes externos ao corpo e que poderiam ser combatidas por meio de substâncias químicas (N.E.).

<sup>27</sup> 27-Franz Anton Mesmer (1734-1815): médico austríaco famoso por afirmar que existia um poder, semelhante ao magnetismo, que exercia extraordinária influência sobre o corpo humano. Hoje se identifica esse estado de transe como



alguns homens des- tacaram-se no estudo dos processos magnéticos e atualmente a ciência começa a reconhecer, ainda que há pouco tempo e de forma tímida, as energias curativas que residem no campo vibracional humano. Pesquisas modernas evidenciam que curadores e médiuns são capazes de provocar alterações na tensão superficial da água graças à sua capacidade de enfraquecer as pontes de hidrogênio entre as moléculas, bem como provocar um aumento nas taxas de reação de determinadas enzimas<sup>28</sup>. Todos os seres encarnados possuem o que chamamos de magnetismo animal, ou seja, uma capacidade biológica de irradiar suas vibrações pelo poder da vontade consciente. Entretanto, por motivos vários, alguns indivíduos trazem tal capacidade notavelmente aumentada, tomando-se destacados médiuns de cura por tal característica radiante. E preciso também que não nos esqueçamos de que, ao lado da capacidade vibracional dos médiuns, vem juntar-se o auxílio importantíssimo de seus mentores a acrescentar vibrações específicas de nosso plano na intenção curativa do passe, formando, dessa forma, um conjunto harmonioso a serviço da propagação do bem e da saúde".

A reunião começou com singela prece de abertura. Observávamos especificamente Otávio, embora o grupo contasse com mais seis experientes médiuns passistas a receber considerável público assistido. Ao visualizar a figura de Otávio, víamos claramente o conjunto referido por Pierre, pois luminosa entidade oriental, um hindu, o envolvia por completo. Os atendidos sentavam-se à sua frente e as mãos dele, impulsionadas pelas de seu orientador, movimentavam-se suavemente, demorando-se em certas regiões específicas em cada pessoa. Víamos, como jatos de luz, a energia a fluir do médium, penetrando a aura do doente, que lhe sorvia em processo de assimilação natural.

Embora cada criatura trouxesse distúrbios específicos, quase todos recebiam de alguma forma um quantum<sup>29</sup> das energias renovadoras de Otávio e seu mentor.

- Pierre - indagou Henrique, curioso -, todos se beneficiam do recurso do passe de forma idêntica?

- Não, Henrique. Como você está observando, existem os doentes que conseguem reter maior cota de recursos terapêuticos, enquanto outros se mostram pouco receptivos, captando uma quantidade ínfima do manancial abundante das energias curativas. Isso se deve à postura mental de cada um, pois tanto na doação quanto no processo de recepção, necessário se faz que tenhamos uma atitude íntima de aceitação incondicional. Aqueles que exercitam o coração na esperança da cura certamente serão mais beneficiados do que os descrentes e pessimistas. Como em qualquer situação em que a saúde foi perturbada, percebemos que o doente mais fácil de ser ajudado é aquele que reconhece seu estado de

hipnose (N.E.).

<sup>28</sup> 28 - Enzima. proteína com propriedades capazes de alterar a velocidade de uma reação química (N.E.).

<sup>29</sup> 29 - Quantum. quantidade indivisível de energia (N.E.).

desequilíbrio e procura sair de tal situação. Infelizmente, muitos ainda permanecem longo tempo enredados no sofrimento e na dor, a culpar os outros, esquecidos de retomar as rédeas da própria caminhada, tornando-se responsáveis pelo retorno à saúde e à harmonia.

Refletindo sobre as palavras de Pierre, o grupo concluiu que nenhuma terapêutica será realmente eficaz se o indivíduo não estiver pronto a sair de seu estado. Com tal pensamento, a memória trouxe à lembrança de Henrique a história da mulher que, ao tocar as vestes de Jesus, imediatamente foi curada. O mestre ensinou-nos o poder da vontade ao enunciar:

“Filha, a tua fé te curou; vai-te em paz”.<sup>30</sup>

### 33 Conversando no Jantar

Após a labuta de um dia intenso e movimentado, Roberto e Priscila chegaram em casa. Como dois jovens enamorados, não se cansavam de curtir o novo apartamento em que se haviam instalado, logo que retomaram da lua-de-mel. Naquela noite, o friozinho era convidativo. Enquanto Priscila providenciava uma gostosa sopa de cebola, Roberto, na sala, passava os olhos nas manchetes do jornal do dia até que uma reportagem lhe chamou a atenção. Era sobre um estudo de diversos cientistas sociais sobre as perspectivas de vida no planeta após a virada do ano 2000, relatando a tendência de os países ricos ficarem cada vez mais ricos, enquanto os pobres estarem cada vez mais miseráveis. Dizia também que, segundo as previsões, estimava-se que em 2025 haveria uma produção de 3 bilhões de toneladas de cereais para alimentar uma população de cerca de 8 bilhões de pessoas. E concluía que não há risco de faltar comida no mundo agora, nem no futuro, mas há e continuará havendo muita fome no planeta.

Ao ler aquelas linhas, Roberto relembra de tantas e tantas crianças desnutridas que vinham trazidas por suas mães ao pronto-socorro, e também das famílias que recebiam cestas básicas do grupo assistencial do Centro Espírita.

- Chega de leitura, seu mocinho, e vamos tomar uma sopinha quente - disse sorridente Priscila, chegando com a travessa fumegante.

O cheiro e o sabor agradável do alimento aguçaram mais o jovem, que acabou comentando com a esposa a reportagem. Olhando enternecida para o companheiro, Priscila afagou-lhe a cabeça num gesto carinhoso:

- Querido, realmente esses fatos são muito tristes. Enquanto imperar a ótica do materialismo, a cobiça e a ambição desenfreadas farão agravar cada vez mais o desequilíbrio entre ricos e pobres. E você pode ter certeza de que nenhum sistema político será capaz de resolver problema de tal importância. Enquanto não modificarmos nossa postura íntima em relação ao próximo, as coisas continuarão do mesmo jeito.

<sup>30</sup> 30-Lucas 8.43-48 (N.E.).

- E, querida, você tem toda a razão. Precisamos, antes de nos queixar, aprender a agir mais prontamente. E falando nisso, lembro-me das palavras de dona Helena lá no Centro, quando afirmava que o Espiritismo, mostrando-nos a real natureza do ser humano, vem descerrar claramente a verdade de que todos somos irmãos, companheiros de jornada evolutiva e, como tais, devemos ajudar uns aos outros. Doando-nos um pouco mais, conseguiremos movimentar a energia da abundância que haverá de varrer da terra os bolsões de miséria e ignorância que ainda atestam nossa condição de espíritos imperfeitos, distribuindo de forma mais equilibrada as bênçãos que a mãe terra nos oferece. Sem essa visão, realmente fica muito difícil viver num mundo tão desigual.

No plano espiritual, Pierre e seus pupilos assistiam felizes ao diálogo do casal, desejando que muitas outras pessoas estivessem abrindo o coração como aqueles jovens. Em tom brincalhão, Diogo comentou:

-Meus amigos, devo confessar uma coisa. Gostaria de estar encarnado nesse momento, só para provar um pouquinho daquela sopa. Deve estar realmente deliciosa!

O instrutor sorriu compreensivo e comentou:

- Priscila tem razão. Enquanto o ser humano não praticar a lei do amor, pensar no próximo como seu irmão e fazer aos outros o que gostaria que o fizessem, muito ainda irá sofrer, porque, de que adianta um ter e o outro não, se um sofrerá as consequências do abandono do outro? É preciso que haja uma conscientização coletiva para que o homem possa de fato ter paz.

Após a explanação, o grupo voltou à colônia.

## 34 Desdobramento Espiritual

Após chegarem do plantão, Roberto e Priscila jantaram, viram um pouco de televisão e prepararam-se para dormir. Pierre e seus companheiros foram conduzidos à colônia, encaminhados ao setor de planejamento reencarnatório. Pierre gentilmente apresentou o irmão Ambrósio, o atual responsável pelo setor, que acolheu o grupo amorosamente, deixando-os bem à vontade, enquanto o instrutor foi buscar Roberto e Priscila na residência deles. Aproveitando a ocasião, Henrique fez algumas perguntas.

- Irmão Ambrósio, todos os processos reencarnatórios são idênticos, obedecendo às mesmas leis?

Com aparência oriental, pele morena e cabelos intensamente negros, o diretor do setor de planejamento reencarnatório falou calmamente:

- Meus amigos, precisamos, antes de tudo, considerar que, embora o processo da reencarnação siga determinadas diretrizes globais, cada espírito que retorna às lutas terrenas traz suas particularidades, dando características bem específicas a cada caso. Um número considerável de criaturas, ainda confusas e sem condições de colaborar no processo,

realiza a reencarnação de maneira inconsciente, auxiliadas por áfios mentores, que acabam fazendo a parte que lhes caberia na formação do futuro corpo físico em conjunto com a participação dos pais, que fornecem o material genético necessário. Diríamos que o processo ocorre dentro dos moldes de um automatismo biológico.

Já em outras situações, dado o estado de lucidez do espírito reencarnante, ele participa ativamente não só do momento inicial da reencarnação como de seu planejamento global, consciente de suas limitações e possibilidades na próxima viagem terrena.

Enquanto ouviam a lição do instrutor, Pierre chegou conduzindo Roberto e Priscila pelas mãos. Observei claramente o cordão fluídico<sup>31</sup> que os unia ao corpo físico, que havia ficado em repouso. Ambrósio começou a falar, dirigindo serenamente a atenção aos dois jovens.

- Queridos irmãos, é com o coração pleno de alegria que apóio a decisão que tomaram de abrir as portas do lar a um novo membro pelos caminhos sagrados da reencarnação. Com tal iniciativa, receberão antigo companheiro de jornada que junto a vocês vem caminhando pela estrada evolutiva. Tal amigo já conseguiu adiantar-se um pouco mais no desenvolvimento de suas potencialidades e reencarnará sem grandes provações em sua bagagem. Será brindado com um corpo sadio e perfeito com o qual poderá desempenhar a mesma profissão do futuro pai, ou seja, também será médico, procurando exercer o sacerdócio da medicina banhado na luz do conhecimento espírita.

Assim falando, convidou a entrar no recinto um jovem bonito e simpático, que foi reconhecido efetivamente por Roberto e Priscila como velha amizade a retornar das brumas do passado. Os três se abraçaram fortemente, deixando que as lembranças de antigas reencarnações alegrassem a conversa.

Decorridos momentos de intensa vibração, o instrutor toma a palavra:

- Esta reunião é importante para que gravem de forma inesquecível na consciência o compromisso assumido perante Deus, de exercerem a paternidade responsável, contribuindo, dessa forma, para que o mundo se torne um lugar melhor de viver. Ao retornarem ao corpo, a consciência registrará esse momento na forma de agradável sonho, no qual terão vivido momentos de ventura e esperança.

Ouvindo as palavras de Ambrósio, o jovem casal deixou a emoção transparecer por meio das lágrimas singelas que lhes banhavam o rosto. Todo o grupo sentia-se contagiado com a alegria daquelas almas que já conseguiam vibrar a sonora melodia do amor no coração. Uma prece de louvor e agradecimento foi proferida e, após as despedidas, Roberto e Priscila foram reconduzidos ao corpo físico pelas mãos experientes de Pierre.

Na manhã seguinte, antes de sair para fazer seus exercícios físicos matinais, o jovem médico beijou a esposa com extremado carinho e disse:

- Querida, acho que a ideia de termos um filho vai acabar se tornando realidade. Esta

<sup>31</sup> 31 - Cordão fluídico: é a ligação energética que une o espírito ao corpo físico quando ocorre o desdobramento (N.E.).

noite tive um sonho muito agradável em que estávamos conversando com bondoso senhor que nos comunicava que íamos ter um filho, um velho companheiro do passado. Não me lembro de muitos detalhes, mas a sensação que ficou é muito boa.

Priscila, ainda enroscada no cobertor, sentou-se na cama.

- Puxa, Beto! Sabe que também tive um sonho muito parecido? Também não me lembro dos detalhes, mas parece que alguém nos falava e eu me sentia muito alegre.

O casal se abraçou e comemorou mais um dia na existência terrestre.

## 35 Doenças Psicossomáticas

barriguinha de Priscila já começava a se fazer notar. Como o dia estava esplendoroso, a primavera trazia uma claridade diferente e tudo parecia mais vivo e cheio de cor; Roberto e Priscila aproveitaram a manhã para uma caminhada. A brisa da manhã trazia-lhes renovada disposição, e o casal conversava animado, fazendo planos para o futuro nenê que estava a caminho, já que Priscila encontrava-se no terceiro mês de gestação. Além do filho, outros assuntos eram compartilhados por eles.

-Sabe, Priscila, lá na clínica, um dermatologista bastante conhecido irá dar uma conferência sobre a importância das emoções nas alterações da pele. Acho que vai ser bem interessante.

- Beto, tenho reparado que vocês, médicos, estão falando cada vez mais sobre o estado emocional dos pacientes. Será que essa tendência vai continuar? É certo que o psiquismo interfere tanto assim no aparecimento das doenças?

- Desde épocas muito antigas, os médicos sabiam que as emoções tinham enorme influência sobre o corpo. Hipócrates, o médico mais importante da Antiguidade, considerado o pai da medicina, já trazia ensinamentos a esse respeito. Entretanto, com o passar do tempo, a ciência foi transferindo sua atenção para as descobertas materiais, dividindo o homem em duas partes, a mente e as emoções de um lado, e o corpo físico de outro. Felizmente, apesar dessa divisão entre emoções e corpo, a medicina vem realizando

*OSAWPWRLIMOS*

pesquisas que demonstram de forma irrefutável o papel dos estados emocionais na causa e agravamento de um sem número de moléstias. Assistimos ao surgimento de áreas específicas, como a psicossomática<sup>32</sup> e a psi- coneuroimunologia<sup>33</sup>, em que os estudos apontam para a integração entre psique e corpo no funcionamento do ser humano.

- Mas com essas descobertas e com os avanços tecnológicos, novas especialidades não surgiram e com isso a qualidade dos recursos terapêuticos não melhorou? - Priscila

<sup>32</sup> 32 - Psicossomático: relativo aos domínios orgânico e psíquico ao mesmo tempo (N.E.).

<sup>33</sup> 33 - Psiconeuroimunologia: novo ramo da ciência médica que tem como objetivo estudar as inter-relações entre as emoções e suas atuações no sistema nervoso e no imunológico (N.E.).

perguntou atenta.

- Inegavelmente, os avanços nas técnicas se traduzem em progresso considerável a ajudar muitas pessoas. Esse é um aspecto positivo, sem dúvida. Apesar disso, com a superespecialização, nós, médicos, perdemos a visão da pessoa do doente e passamos a tratá-lo como uma máquina que, em determinado instante, teve algumas de suas peças avariadas. Hoje, mais importa o resultado de um exame do que o nome do paciente que traz esse resultado.

- É, isso desumaniza a medicina, que acaba virando mais técnica do que arte de curar - filosofou Priscila.

- Mas posso lhe garantir - continuou Roberto falando, como se não estivesse andando no calçadão e sim dando uma aula - que os tempos estão mudando rapidamente e a visão do homem por inteiro está retomando aos meandros da ciência médica. Hoje já se reconhece que a formação dos profissionais de saúde deve ser reavaliada e novas prioridades deverão ser reconhecidas no estudo da mente humana e seus mecanismos mais íntimos. E, minha esposinha querida, lhe digo mais, em breve a visão holística será complementada com o reconhecimento do espírito como uma realidade inquestionável. É uma questão de tempo.

Priscila, abraçando o marido entusiasmado, falou, brincalhona.

- Tudo bem, papai, mas vamos dar uma paradinha e beber um suco, que seu filhinho está morrendo de sede.

## **36 A chegada do Bebê**

Beto, Beto, acho que hoje vai ser o dia! Estou sentindo muitas contrações - falou Priscila com a mão em seu volumoso abdome.

- Calma, querida, só preciso telefonar lá na clínica avisando que não irei trabalhar e, em seguida, vamos contatar o doutor Jesiel e ir direto para a maternidade.

Com a ajuda de estimados amigos do plano invisível que ampararam o obstetra, em breve tempo um saudável menino soltou seu choro inaugural como um hino de louvor à vida. O parto fora tranquilo e a jovem mãe passava bem. Roberto, que era pai pela primeira vez, estava mais calmo, embora ainda pálido e transpirando muito. O casal irradiava felicidade! E ambos faziam por merecer esses momentos tão ditosos. Espíritos comprometidos com o bem, vinham desempenhando com amor a tarefa de assistir aos necessitados de toda sorte, tanto em seu trabalho profissional, como médico e assistente social, como no Centro Espírita, como valorosos colaboradores da seara kardequiana. Não que não tivessem dificuldades, mas sabiam enfrentá-las com equilíbrio e paciência, sempre procurando na fé e na oração os antídotos contra o desânimo e o pessimismo.

A singela residência do jovem casal estava aberta para receber os amigos que os vinham cumprimentar, trazendo votos de felicidade ao novo componente da família. Naquela tarde,

o grupo todo se reuniu em torno do bebê. Lá estavam André e Márcia, Otávio e Sônia, José e Berenice, o doutor Ricardo e Flávia Helena. No plano invisível, inúmeras entidades familiares também se faziam presentes, numa verdadeira confraternização entre os dois lados da vida. Em meio ao clima de verdadeira alegria, doutor Ricardo falou:

- Amigos, peço licença aos donos da casa para que brindemos esse momento com uma prece de agradecimento a Deus por todas as bênçãos que estamos recebendo.

Com o consentimento de Beto e Priscila, o respeitável médico cerrou os olhos e conectou-se com os planos superiores.

- Pai amado, aqui estamos celebrando neste momento a ventura de receber entre nós mais um companheiro de labutas na escola milenar do planeta! Que ele seja agraciado com nossas melhores vibrações de boas-vindas! Que seus pais terrenos possam ser abençoados pela oportunidade sublime que receberam de tornarem-se veículos de perpetuação da vida. Sabemos que estamos atravessando momentos difíceis em nossa História. Sentimos no rosto o frio gelado das tormentas que se aproximam. Mas, ainda assim, o coração permanece tranquilo porque temos a certeza de que Tu não nos abandona em momento algum! Dai-nos a clareza de enxergar as mudanças necessárias a serem feitas para conquistarmos a possibilidade do ingresso no mundo renovado que surge a passos de gigante. Que nossa fé não se aquebrante diante das dificuldades de toda sorte. Que os companheiros de mais além possam nos amparar, estimulando-nos a continuidade da marcha, mesmo que nossos pés estejam cansados e feridos. E quando as trevas da noite descerem sobre nossas almas, possamos nunca nos esquecer de que somos seres de luz, a caminho de volta ao Teu regaço. Ampara-nos agora e sempre. Que assim seja!

## Epílogo

O plano extrafísico, todos estavam emocionados com a prece do doutor Ricardo. Chegada a hora, os pupilos de Pierre iriam se encaminhar para novas realizações após um período de três anos acompanhando Roberto, Priscila e seus amigos. Muito haviam aprendido com aqueles companheiros. Alcançando o objetivo de entender um pouco mais o comportamento humano, puderam vislumbrar que a grandeza do ser resume-se na aceitação do fato de que somos um elemento no grandioso conjunto da unidade do universo.

Retrospectivamente, Henrique reviveu suas próprias dores, dificuldades e conquistas. Ao relembrar dos amores que o coração guardava com ternura, identificou-se com aqueles seres que desfilaram a própria vida diante do grupo durante o período de estudos que agora se findava.

Henrique abraçou Pierre com o amor de um verdadeiro irmão. Era o momento de partir. Mas qual o destino? O coração deu-lhe a resposta: ame, trabalhe e estude. Onde estiver, procure viver em sintonia com o amor universal. O destino não é um lugar, mas sim um

estado de ser, o estado de amorosidade plena em comunhão com o Pai.

Também nós, viajores da eternidade, devemos olhar a caminhada como um processo cheio de oportunidades para o crescimento. Muitas vezes caímos e outras tantas ainda cairemos. Isso faz parte do aprendizado... O que importa mesmo é a consciência de que somos parte indivisível do todo universal e que nossa função é fazer brilhar a luz interior há tantos séculos embaçada pela ilusória neblina das viciações de toda sorte. Hoje é chegado o tempo final de descerrarmos os véus e enxergarmos a verdade, compreendendo assim a grandiosidade de nosso destino. Como Giuseppe/Otávio foi um andarilho na Cimbría de outrora, também Henrique, naquele momento de despedida, sentia-se um andarilho espiritual em busca de si mesmo.

E foi assim, leve e feliz, que novamente partiu pelas estradas da vida.

Ao terminar a leitura deste livro, provavelmente você tenha ficado com algumas dúvidas e perguntas a fazer, o que é um bom sinal. Sinal de que está em busca de explicações para a vida. Todas as respostas que você precisa estão nas obras básicas de Allan Kardec.

Se você gostou deste livro, o que acha de fazer com que outras pessoas venham a conhecê-lo também? Poderia comentá-lo com aquelas do seu relacionamento, dar de presente a alguém que talvez esteja precisando ou até mesmo emprestar àquele que não tem condições de comprá-lo. O importante é a divulgação da boa leitura, principalmente a literatura espírita. Entre nessa corrente!